



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CAMPUS DE ARIQUEMES**



JUCILENE BORGES GONZAGA

O PERFIL DO PÚBLICO DA EJA EM ARIQUEMES/RO

Ariquemes/RO

2015

JUCILENE BORGES GONZAGA

O PERFIL DO PÚBLICO DA EJA EM ARIQUEMES/RO

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da Prof^a. M.e. Eliéte Zanelato.

Ariquemes/RO

2015

Dados de publicação internacional na publicação (CIP)

Biblioteca setorial 06/UNIR

G642p

Gonzaga, Jucilene Borges.

O perfil do público da EJA em Ariquemes/RO. / Jucilene Borges
Gonzaga. Ariquemes-RO, 2015.

66 f.

Orientador(a): Prof(a). M.e. Eliete Zanelato.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) Fundação Universidade
Federal de Rondônia. Departamento de Ciências da Educação,
Ariquemes, 2015.

1. Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ariquemes-RO. 2.
Educação – Contexto socioeconômico. 3. Alunos – Perfil
socioeconômico. I. Fundação Universidade Federal de Rondônia. II.
Título.

CDU: 374.7

Bibliotecária Responsável: Danielle Brito Silva, CRB: 11-766.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES**

Criado pela Resolução 006/CONSUN, de 16 de maio de 2007

Av. Tancredo Neves, 3450 - Centro/ Ariquemes-RO / Cep: 76.872-848
Fone/Fax: (69) 3535-3563/ E-mail: campusariquemes@unir.br

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

JUCILENE BORGES GONZAGA

O PERFIL DO PÚBLICO DA EJA EM ARIQUEMES/RO

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Banca Examinadora

Prof.^a M.e. Eliete Zanelato – DECED/UNIR

Membro: Prof.^a Dr. Ilka de Oliveira Mota – DINTEC/UNIR

Membro: Prof.^a Esp. Maria Norma Lópes Souza Silva – DINTEC/UNIR

Ariquemes-RO, 03 de Julho de 2015.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelas oportunidades, por iluminar o meu caminho.

Ao meu querido esposo Cleber, pela paciência. Foi um motivador de minhas conquistas.

Ao pequeno Isaias, meu filho, companheiro de muitas noites de estudo.

À Jesuína Borges Gonzaga, minha querida mãe que nunca aprendeu decodificar o código da escrita, mas ensinou lições valiosas para a vida.

À cunhada Magali, exemplo de ser humano, está presente nas horas boas e ruins.

À Orientadora Eliéte Zanelato pela dedicação e empenho, pelas contribuições científicas que atribuiu ao meu conhecimento, pela paciência, mesmo doente trabalhou intensamente.

À CAPES pelos auxílios de bolsas aos acadêmicos, que contribuem na formação acadêmica.

Ao PIBID que possibilitou a junção teoria e prática. sob Orientação da professora Eliéte Zanelato.

Às instituições pesquisadas, por fornecer as informações.

Aos professores por difundir o pensamento crítico na Universidade, por tirar as vendas dos alienados.

A Bibliotecária Fabiany Moraes de Andrade, por se empenhar para melhor atender aos alunos com os acervos da biblioteca.

À UNIR Campus de Ariquemes por tudo.

RESUMO

O presente trabalho investigativo propõe identificar o perfil do público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em duas escolas públicas de Ariquemes, ambas municipais, que atendem ao público de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para atingir o objetivo geral elencaram-se os específicos, sendo: analisar os motivos e necessidades que levaram o público da EJA buscar tal modalidade de ensino, reconhecer o contexto econômico/social dos estudantes da EJA e verificar as divergências entre poder aquisitivo do aluno da EJA e sua escolaridade. Os dados foram coletados com questionários fechados para todos os alunos que estão frequentando as supracitadas séries, além de entrevistas com um aluno cada escola. A intenção é observar quem são esses sujeitos, em relação ao contexto social. O interesse pelas duas escolas não se deu no vácuo, pois a intenção foi investigar periferia e centro. Ou seja, uma escola é mais centralizada e a outra num setor periférico para que permita observar se há diferenças sociais entre os sujeitos envolvidos. Constatou-se que, dos alunos pesquisados, a maioria não apresentaram grandes expectativas para prosseguirem em estudos posteriores, querem apenas concluir parte dos estudos para ter uma qualificação profissional. A maioria também, se sentiu motivada a procurar tal modalidade de ensino, ao sair em busca de empregos. Os alunos pesquisados, independente de ser escola central ou periférica, apresentam vulnerabilidade socioeconômica, a maior parte é mulheres negras e semi-analfabetas com renda inferior ou igual a um salário mínimo. Pessoas que em vários momentos declararam ter se sentido discriminado por terem pouca escolaridade. Os alunos pesquisados estão com idade variando entre trinta a cinquenta anos e precisam de qualificação profissional para conseguir um emprego. O curso de maior interesse por parte dos alunos foi o de informática.

Palavras-Chave: EJA; Contexto econômico/social; Perfil.

ABSTRACT

This research work intends to identify the public profile of the Youth and Adult Education (EJA in Portuguese) in two public schools in Ariquemes, both local serves the public from 1st to 5th grade of Elementary School. To achieve the overall goal, the specific goals were listed as follows: it analyzes the reasons and needs that led the public EJA to pursue such type of education, recognizing the economic / social context of the EJA students and to verify the differences between the student' purchasing power and their level of schooling. Data were collected with closed questionnaires to all students who are attending to EJA, as well as interviews with a student of each school. The intention is to look at who these subjects are in relation to the social context. Our interest in the two schools did not happen in a vacuum, the intention was to investigate the periphery and center. That is, a school is more centralized and the other in a peripheral sector which allows us to observe whether there are social differences between the subjects involved. We found that the students surveyed, most of them did not present good expectations to keep on their further studies, they just want to complete part of the studies to have a professional qualification. Most of them felt motivated to seek this kind of education while searching for jobs. The students surveyed, independent of being from central or peripheral school, present socioeconomic vulnerability. Most of them are black and semi-illiterate women with income less than or equal to the minimum wage. People who declared have felt discriminated in reason of having little level of schooling. The students surveyed are aged between thirty to fifty years and need professional qualification to get a job. The course of most interest by the students was the computer.

Keywords: Adult Education; Economic and Social Context; Profile.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 O Contexto da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.....	9
2.2 Programas Oferecidos na EJA Modalidades de Ensino.....	18
3 METODOLOGIA.....	24
4 ANÁLISE DE DADOS	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE A- Questionário aplicado para a pesquisa	62

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho investigativo propõe identificar o perfil do público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em duas escolas públicas de Ariquemes, ambas municipais, que atendem ao público de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Para atingir o objetivo geral elencaram-se os específicos, sendo: analisar os motivos e necessidades que levaram o público da EJA a buscar tal modalidade de ensino, reconhecer o contexto econômico/social dos estudantes da EJA e verificar as divergências entre poder aquisitivo do aluno da EJA e sua escolaridade.

Os dados foram coletados com questionários fechados para todos os alunos que estão frequentando as supracitadas séries, além de entrevistas com um aluno cada escola. A intenção é observar quem são esses sujeitos, em relação ao contexto social. O interesse pelas duas escolas não se deu no vácuo, pois a intenção foi investigar periferia e centro. Ou seja, uma escola é mais centralizada e a outra num setor periférico. Essa diferença permitiu observar se há diferenças sociais entre os sujeitos envolvidos.

A hipótese é que o público da EJA em Ariquemes seja diverso dos estados do Sul e Sudeste do país em relação ao poder aquisitivo. Imagina-se que essa diferença existe porque o estado de Rondônia se constituiu de imigrantes que vieram de vários estados do Brasil e fora dele, ganharam terras ou as compraram a preços irrisórios e aqui enriqueceram, grande maioria, possuidora de grandes fazendas. Enfim, adquiriram poder aquisitivo mesmo sem escolaridade.

O interesse em abordar essa temática é pela relevância social uma vez que investiga a qualidade de vida dos sujeitos que não tiveram acesso ao ensino na idade certa que determina a Lei. No decorrer da disciplina de EJA foram observadas algumas horas em turmas desta modalidade de ensino o que aguçou o interesse pelo tema

Conhecer o público da EJA é importante a fim de contribuir para o conhecimento da realidade e possibilitar melhorias na área. Para tal, no primeiro capítulo apresenta-se a introdução, que expõe os objetivos, justificativa, interesse pelo tema, bem como uma explanação do que trata o trabalho.

No segundo capítulo será apresentado o contexto histórico da EJA. Faz-se uma breve apresentação do início da EJA no Brasil: com a vinda dos jesuítas e posteriormente com chegada da Família Real. Em seguida dá-se um salto para a

década de 1930, período no qual quando intensificam as políticas públicas de erradicação do analfabetismo no Brasil, a percorrer até nos dias atuais. Além disso, o capítulo destaca as modalidades de ensino de EJA em Ariquemes.

No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada para desenvolver a pesquisa. No quarto capítulo, apresenta-se um diálogo entre a teoria e a prática, serão expostos os resultados da coleta de dados da pesquisa, evidenciando o perfil do público a EJA. O trabalho encerra-se com as considerações finais, nas quais serão expostas as percepções da pesquisadora.

Para concluir esta introdução, espera-se que a presente pesquisa contribua significativamente com a temática da educação de Jovens e Adultos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Para que haja uma educação de qualidade é preciso conhecer quem são os sujeitos da EJA, suas características, especificidades, bem como o perfil do professor que atende esse público.

No presente capítulo será apresentado inicialmente o contexto histórico da EJA no Brasil e em Rondônia, em seguida apresentam-se as modalidades e cursos disponíveis na cidade de Ariquemes. Finaliza-se, destacando alguns aspectos da relação entre trabalho e educação para refletir o perfil da EJA.

2.1 O Contexto da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

A Educação de Jovens e adultos inicia-se no Brasil em 1549, quando os jesuítas chegam em terras brasileiras para catequizar os índios. De acordo com Filho (2004, p. 25), “na catequese, os jesuítas começaram pelas crianças visitando as aldeias”. O autor relata que o interesse era impor a cultura portuguesa a qualquer custo. Esse trabalho de catequizar durou até 1759 quando Marques de Pombal expulsa os Jesuítas das terras Portuguesas. As mudanças na educação começam aparecer posteriormente, em 1808 com a chegada da Família Real.

Com a vinda da Família Real para o Brasil, surgiu a necessidade da formação de trabalhadores para atender a Aristocracia portuguesa e para tal, implantou-se o processo de escolarização de adultos. O objetivo era que fossem qualificados, ainda que minimamente, os serviçais da corte para que cumprissem as tarefas exigidas pelo estado (FRIEDRICH et al. 2010, p. 393). Com a vinda da corte e a falta de mão de obra, a opção foi criar um mecanismo de instrução profissional, criam-se então os cursos destinados ao povo.

A partir de tal necessidade cria-se o ensino técnico para a classe menos favorecida. Como bem assevera Filho (2004) [“O ensino técnico surgiu durante o Império com as chamadas escolas para os desvalidos. As sociedades mais industrializadas, procurando preparar os “pobres coitados” para o trabalho”].

Com a quebra do estatuto colonial e os desgastes sofridos pela prática mercantilista - existência do Liberalismo -, surgem novas necessidades e com elas, as mudanças. Tais mudanças podem ser explicadas com a facilitação da entrada de produtos Ingleses mais até que os produtos portugueses disseminando assim, uma

“enxurrada” de produtos provenientes da revolução industrial inglesa no Brasil. Era um problema a ser resolvido, criar estruturas mínimas para atender a elite colonial nativa e a nova burocracia que havia sido transplantada de Lisboa para o Rio de Janeiro. (FILHO, 2004, p. 44-45)

Nessa época foi notável o aumento do fluxo cultural no Rio de Janeiro, sendo necessário alterar o número de vagas nas escolas e de criar uma mentalidade metropolitana, acompanhando Dom João e os que desejavam viver com “modos civilizados.” (FILHO, 2004, p. 45)

As primeiras formações técnicas e superiores surgem também nessa época, com a intenção de formar médicos e engenheiros civis sendo esses pertencentes as elites, e cursos técnicos para o povo.

“Foi criado os primeiros cursos superiores, como a Academia Real Marinha em 1808, a Academia Real Militar em 1810, com o objetivo de formar oficiais e engenheiros Civis e militares; os cursos de Cirurgia, Anatomia, e de Medicina em 1809 para formar médicos para o Exército e a Marinha; os cursos para formar técnicos para áreas da economia: agricultura e indústria eram os primeiros embriões dos nossos cursos técnicos para atender “pessoas talentosas”, não pertencente às elites, mas que trabalhavam a vista delas.” Criaram ainda o Jardim Botânico da cidade do Rio de Janeiro, Museu Nacional a Imprensa Régia”. (FILHO, 2004 p. 45).

Dando continuidade às melhorias citadas com a vinda da Família Real, em 1812 foi criado um laboratório de química, em 1814, o Curso de Agricultura e em 1816 a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios. Além disso, foram criadas bibliotecas públicas e em 1814 o Príncipe cedeu 60.000 volumes do seu acervo particular. (FILHO, 2004, p. 45).

O ensino elementar não sofreu modificação, os cuidados continuaram a ser com o conhecimento superior, ou seja, das elites palacianas e latifundiárias. Conforme Friedrich et al. (2010, p. 394), nos anos de transição do Império República (1887- 1897), a educação foi considerada como redentora dos problemas da nação. Houve a expansão que visava a imediata supressão do analfabetismo e vislumbrava-se o voto do analfabeto. “A primeira escola noturna surge no Brasil em 1854, cujo intuito era alfabetizar os trabalhadores analfabetos. Posteriormente tais escolas foram se expandindo por diversos lugares. Até 1874 já existiam 117 escolas”. (FRIEDRICH et al. 2010, p. 394).

Durante o império, os analfabetos foram proibidos de votar pelo decreto nº 3.029 em 1881, conhecido como Lei Saraiva. No Brasil pouco se investiu para

reverter o problema de escolarização do povo, “o Brasil chegou ao ano 2000, com duas vezes mais analfabetos do que tinha há 120 anos antes”. Em relação a lei Saraiva, já em 1884, a “República Argentina estabelecia o ensino obrigatório pela Lei nº 1.420”, enquanto no Brasil, isso só ocorreu em 1934, além disso, aqui “os analfabetos só tiveram o direito ao voto a partir de 1985”. (Ferraro, 2013, p. 201)

Segundo Filho (2004, p. 90), “a erradicação do analfabetismo era a palavra de ordem desde 1930”. O analfabetismo teria que ser eliminado, era a necessidade de trabalhadores urbanos terem o mínimo para desempenhar as novas funções. A educação continuou a ser dual, uma escola que encaminharia à Universidade e a outra para formar a força de trabalho com média, curta e rápida duração.

Com um novo modelo tecnológico surgem novas necessidades políticas. O imperativo era superar a capacidade de mão-de-obra, então novas estratégias são criadas, com isso “no Brasil, a educação de adultos se constituiu como tema de política educacional, sobretudo a partir dos anos 40. Essa tendência se expressou em várias ações e programas governamentais, nos anos 40 e 50”. (PIERRO, JOIA, RIBEIRO, 2001, p. 59)

Além de iniciativas nos níveis estaduais e locais, merecem ser citadas, em razão de sua amplitude nacional: “a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário em 1942, do Serviço de Educação de Adultos e da Campanha de Educação de Adultos, ambos em 1947, da Campanha de Educação Rural iniciada em 1952 e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo em 1958”. (DI PIERRO, JOIA, RIBEIRO, 2001, p. 59)

Segundo Friedrich et al. (2010, p. 393) com o processo de industrialização e a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) em 1942, a educação profissional passa a ser vislumbrada como importante veículo para que os cidadãos tenham acesso às conquistas tecnológicas da sociedade como um todo. Tais tecnologias serviriam como instrumento para a compreensão do processo produtivo, bem como “instrumento de apropriação do saber tecnológico, de reelaboração da cultura do trabalho, de domínio e geração do conhecimento no seu campo profissional que deve vincular-se ao mundo do trabalho e a prática social”. É nesse momento que se intensificam a qualificação profissional voltada para qualificar, desenvolver as atividades industriais.

Em 1964, o Ministério da Educação organizou o Programa Nacional de Alfabetização de Adultos. Porém essa proposta educacional foi repreendida pelo

Golpe Militar, que impediu o Decreto 53.465, de 21 de janeiro de 1964, antes mesmo de sua execução. Foi um dos piores momentos para a educação brasileira, “o Golpe de 1964, pois põe fim aos ricos momentos de educação popular do início dos anos 1960. Extingue-se o debate educacional através de cassações, exílios, torturas e destruição da literatura marxista” (EUGÊNIO 2004, p. 42)

Um novo programa de alfabetização é proposto para superar a falta de instrução do povo, pois a falta de escolarização estava sendo vinculada ao atraso do país. O Governo federal organizou o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), “um programa de proporções nacionais, proclamadamente voltado a oferecer alfabetização a amplas parcelas dos adultos analfabetos nas mais variadas localidades do país”. (PIERRO, JOIA, RIBEIRO 2001, p. 61).

Diferentemente do que ocorrera na Campanha de 1947, o governo federal investiu um volume significativo de recursos na montagem de uma organização de âmbito nacional e autônoma em relação às secretarias estaduais e ao próprio Ministério da Educação. Desacreditado nos meios políticos e educacionais, o Mobral foi extinto em 1985, quando o processo de abertura política já estava relativamente avançado. PIERRO, JOIA, RIBEIRO 2001, p. 59).

Para tanto, um novo enquadramento legal já estava disponível: a Lei Federal 5692, que em 1971 consagrara a extensão da educação básica obrigatória de 4 para 8 anos. Constitui-se o denominado ensino de primeiro grau e as regras básicas para o provimento de educação supletiva. Como bem explicita Filho (2004):

“Em 1960, o país tinha 39,4% da população analfabeta e em 1970 não havia mudado muito, constatavam-se 33,6%. A educação por essa época passou a ter caráter compensatório, teria que contribuir decisivamente para romper com o atraso da nossa sociedade”. (FILHO, 2004, p. 116).

Pela primeira vez, a educação voltada à EJA mereceu um capítulo específico na legislação educacional, que distinguiu as várias funções da suplência, relativa “à reposição de escolaridade, o suprimento relativo ao aperfeiçoamento ou atualização, a aprendizagem e a qualificação referentes à formação para o trabalho e profissionalização”. (PIERRO, JOIA, RIBEIRO, 2001, p. 62).

Com a revolução industrial surgem as tecnologias e com elas novas necessidades como mão-de-obra qualificada. Então as escolas passam a oferecer, segundo Sousa (2011, p. 1), “o ensino em massa, literalmente inspirado no modelo

de gestão científica de Taylor”. A escola deveria, portanto formar um tipo de homem que atendesse tal modelo.

Nesse momento o ideal era moldar um homem “perfeito” que atendesse esse novo paradigma de economia do país. Para Sousa, (2011, p. 1), “a escola nasce com caráter instrumental, ela destinava-se, por via do currículo, a processar (transformar) o aluno com a máxima de eficácia e o mínimo de custos, numa lógica empresarial, comercial ou industrial”. Nesse sentido, valorizam-se mais a quantidade de alunos nas escolas que a qualidade do ensino.

Muitos jovens e adultos retornaram à escola em busca de uma qualificação para trabalho, a fim de melhorar a renda familiar. Segundo Oliveira (2011, p. 268) “pode se concluir que a escolaridade tem estreita ligação com a questão econômica e ainda um número significativo de indivíduos não são alfabetizados”. Então o indispensável é tentar superar entraves econômicos através da educação. A esse respeito Maciel (2011) assevera:

A opção nacional, portanto, parece ser a única alternativa histórica no horizonte próximo. Isso significa que, dado o caráter de classe da sociedade capitalista, não é possível superar, mas é possível diminuir as diferenças, principalmente quando, por um lado, se trata das imensas diferenças existentes no Brasil e, por outro, quando há imperiosa necessidade de superar entraves, como a qualificação de recursos humanos, para mover a economia de um país, que pretende se inserir no novo paradigma técnico-econômico, se não quiser se distanciar dos demais concorrentes internacionais. (MACIEL, 2011, p. 21)

A escolarização visa superar entraves da economia do país, que precisam de trabalhadores para atender a nova demanda do trabalho industrial. Longe do ideal, o índice de analfabetismo ainda é recorde em 2000. Os índices de analfabetismo no Brasil são alarmantes. Segundo o IBGE (2010), “a taxa de analfabetismo entre pessoas com mais de 15 anos caiu em ritmo menor do que entre pessoas de 10 a 14 anos, entre 2000 e 2010”. Além disso, o IBGE divulgou dados gerais sobre o analfabetismo e apontou que “o país tem 14,61 milhões de analfabetos com mais de 10 anos, o que representa 9% da população na faixa etária”.

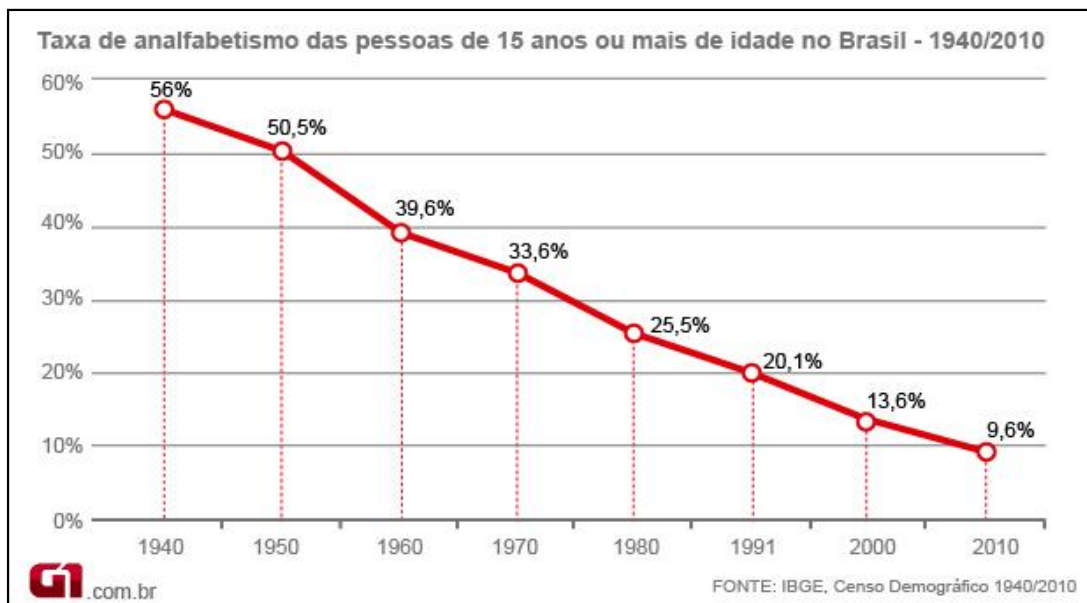


Figura 1

As informações apontam uma diminuição nos índices de analfabetismo entre 1940 e 2010, no entanto ainda há um grande percurso a ser ultrapassado. Dados recentes relatam que o Brasil pouco avançou nos quesitos educacionais na EJA. De acordo com a UNESCO, apenas 1/3 dos países alcançaram todas as seis metas educacionais previstas entre 2000 a 2015 e destas, o Brasil atingiu apenas duas: “universalizou a educação primária 1º ao 5º ano e atingiu a meta de gênero”. Em relação à meta três, que é “garantir acesso igualitário de jovens e adultos à aprendizagem e a habilidade para a vida”, 46% dos países conseguiram atingir e o Brasil não está neste índice. (UNESCO, 2015)

Apesar de tantos descasos com a escolarização do povo, em Ariquemes suspeita-se que o público da EJA não é o mesmo, pois no período de colonização muitos ascenderam socialmente através da pecuária, pela facilidade da época em obter muitas terras, além do INCRA fazer doação das mesmas. Os imigrantes do sul chegavam com maior poder aquisitivo no estado, compravam as terras dos nordestinos para aumentar as suas, visto que inicialmente era doado apenas um terreno para cada. Outro motivo da ascensão financeira foi o garimpo Bom Futuro com a extração da cassiterita. O setor madeireiro também contribuiu para essa variação nas classes sociais em Ariquemes. Como bem afirma Amaral (2004):

Devido ao fato do governo não levar em consideração as condições edáficas nas áreas de colonização, ou seja, as aptidões dos solos são negligenciadas, pois naquele momento histórico o imperativo era ocupar as terras “desabitadas” a qualquer custo, expandir a fronteira agrícola como válvula de escape para as áreas de tensão social no país. E associado a esta situação no dizer dos próprios colonos, o INCRA distribuiu terras improdutivas para a prática agrícola. (AMARAL, 2004, p. 96-97)

O solo infértil para produção agrícola deu espaço para a criação de gado por isso muitos desses colonos se tornaram fazendeiros. O setor madeireiro também contribuiu para essa variação nas classes sociais em Ariquemes. Grande maioria veio para Rondônia por não possuir terras em suas cidades de origem, eram, portanto, pobres com pouca ou sem escolaridade que aqui puderam ascender financeiramente.

Mesmo com ascensão financeira, faltava-lhes escolarização. O público da EJA precisa ser visto como pessoas que foram excluídas anteriormente do processo de ensino regular, deixando de taxá-los como uma massa homogênea desprovida dos saberes culturais elitizados. Os sujeitos da EJA são discriminados por apresentar as características não elitizadas e segundo Ribeiro (1995, p. 219), “a distância social mais espantosa do Brasil é a que separa e opõe os pobres dos ricos. A ela se soma, porém, a discriminação que pesa sobre negros, mulatos e índios, sobretudo os primeiros”.

Saviani (2008), aponta que apropriar-se dos conhecimentos culturais privilegiados se faz necessário, pois é uma arma valiosa para livrar as classes antagônicas da opressão. O ensino das classes populares se precarizou, por exemplo, com a inserção do modelo escolanovista enquanto as classes dominantes aprimoram-se do conhecimento. Conforme Saviani afirma:

A escola nova contribuiu, pelo afrouxamento da disciplina e pela secundarização da transmissão de conhecimentos, para organizar o ensino nas referidas escolas das massas. Daí, entre outros fatores, o rebaixamento do nível da educação destinada às camadas populares e o aprimoramento da educação da classe dominante. É nesta direção que surgem tentativas de constituição de “Escola Nova Popular” exemplos dessas tentativas são a “Pedagogia Freinet” na França e o “movimento Paulo Freire de educação” no Brasil. (SAVIANI, 2008, p. 54)

Compreende-se então que uma mesma pedagogia tinha métodos deferentes em organizar os planos de aula em determinadas escolas, privilegiando as que se

destinavam ao público da elite. Portanto, uma classe se apropriava dos conhecimentos científicos e a outra não.

Segundo Andrade (2004, p. 90) outro importante desafio para atender aos jovens da EJA foi e vem sendo, a necessidade de opções de articulação do atendimento educacional com o universo do trabalho, visando garantir o acesso à cultura e a igualdade de oportunidades.

“No Brasil, as classes ricas e as pobres se separam umas das outras por distâncias sociais e culturais quase tão grandes quanto as que medeiam entre povos distintos”[...] A estratificação social gerada historicamente tem também como característica a racionalidade resultante de sua montagem como negócio que a uns privilegia e enobrece, fazendo-os donos da vida, e aos demais subjuga e degrada como objeto de enriquecimento alheio. Esse caráter intencional do empreendimento faz do Brasil, ainda hoje, menos uma sociedade do que uma feitoria, porque não estrutura a população para o preenchimento de suas condições de sobrevivência e de progresso, mas para enriquecer uma camada senhorial voltada para atender às solicitações exógenas. (Ribeiro, 1995, p. 210)

Para a sociedade capitalista um cidadão não-alfabetizado consiste em uma mão-de-obra não qualificada e por isso se torna um consumidor de menor poder aquisitivo, aumenta sua dependência do sistema público. Além disso, gera um empecilho para a reputação brasileira. De acordo com Pinto (2000):

O educando é antes de tudo um membro atuante na sociedade. Não apenas por ser um trabalhador, e sim pelo conjunto de ações que exerce sobre um círculo de existência. O adulto analfabeto é um elemento frequentemente de alta influência na comunidade. Por isso é que se faz tão imperioso e lucrativo instruí-lo. (PINTO, 2000, p. 83)

Por isso é imprescindível escolarizar o público da EJA, para tentar superar a suposta falta de mão-de-obra qualificada. Assim com um maior número de sujeitos escolarizados, as possibilidades de trabalho poderiam aumentar, contribuiria com a economia do país e reverteria um suposto atraso relacionado à educação.

Atualmente a tecnologia vem exigindo cada vez mais habilidade humana. Torna-se imperioso a junção do conhecimento humano e da tecnologia das máquinas. Com a evolução tecnológica, o processo de industrialização deixa de ser manual, precisa cada vez mais de homens habilidosos e capacitados para desenvolver o trabalho nas indústrias. Segundo Gomes et. al, (2012, p. 273), “o

movimento global da fábrica não depende mais do trabalhador, mas da potência e da velocidade do sistema de máquinas combinadas”.

As prerrogativas em associar a educação ao desenvolvimento socioeconômico incentivaram um novo olhar para a Educação de Jovens e Adultos, que culminaram na sua efetivação legal garantida pela Constituição Federal (1988), em seu Artigo 205, que destaca: “A educação, direito de todos [...]” e no Artigo 208, Inciso I que o “[...] Ensino Fundamental obrigatório e gratuito [...] inclusive, [...] para todos que os que a ele não tiveram acesso na idade própria; [...]” e, posteriormente pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9 394/96 que na Seção V, Artigo 37 e 38 determinam sua importância e norteiam as políticas públicas para sua implantação.

A educação passa a ser condição necessária para ter acesso ao mercado de trabalho. É papel da escola, formar pensadores, pessoas críticas e autônomas e para Saviani (2008, p. 45), “os conteúdos são fundamentais e sem conteúdos relevantes, significativos, a aprendizagem deixa de existir, ela transforma-se num arremedo, ela transforma-se numa farsa”. Para o autor,

“o domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas. Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação”.

A estratificação social gerada historicamente tem também como característica a racionalidade resultante de sua montagem como negócio que a uns privilegia e enobrece, fazendo-os donos da vida e aos demais subjuga e degrada como objeto de enriquecimento alheio. Ribeiro (1995), interpreta esse caráter intencional do empreendimento que faz do Brasil, ainda hoje, menos uma sociedade do que uma feitoria, porque não estrutura a população para o preenchimento de suas condições de sobrevivência e de progresso, mas para enriquecer uma camada senhorial voltada para atender às solicitações exógenas. (RIBEIRO, 1995, p. 2012)

Para isso é preciso ter os sujeitos no centro dos processos educacionais, e uma definição própria de suas características e necessidades. Afirma Saviani (2008, p. 55-56) que “uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola; não será indiferente ao que ocorre em seu interior; estará empenhada

em que a escola funcione bem; portanto, estará interessada em métodos de ensino eficazes”.

Para Gasparin (2003, p. 34), a escola deve trabalhar as grandes questões que desafiam a sociedade, que a problematização deve detectar quais questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é preciso dominar. Assim, possibilita aos alunos o conhecimento necessário para o acesso aos meios sociais e culturais via educação. Segundo o autor (2012, p. 38), “é necessário lembrar, que na construção do conhecimento escolar, que a ciência também é produto social, nascida de necessidades históricas, econômicas, políticas, ideológicas, filosóficas, religiosas, técnicas etc.”

Segundo Saviani (2008, p. 45), para que as camadas populares tenham as ferramentas necessárias para livrar-se da opressão em que vivem é preciso dominar o que os dominantes dominam (conhecimento). ” Uma pedagogia revolucionária centra-se, pois, na igualdade essencial entre os homens. Entende, porém, a igualdade em termos reais e não apenas formais. Busca converter-se, articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária.

A educação visa criar condições favoráveis a construção do ser humano nos diversos segmentos sociais. Em primeiro lugar identificar o perfil do público da EJA, em seguida problematizar questões, isto é, detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que o conhecimento é necessário. Em seguida serão apresentadas as modalidades de ensino na EJA em Ariquemes, assim como seu funcionamento.

2.2 Programas Oferecidos na EJA Modalidades de Ensino

As modalidades de ensino destinadas a esse público atualmente em Ariquemes são variadas. A Educação de Jovens e Adultos de Ariquemes é regulamentada pelos artigos 37 e 38 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/1996). No artigo 37 delibera-se que o ensino na EJA será destinado àqueles que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa e que essa modalidade deve ser adequada às necessidades dos educandos, levando em consideração as características dos alunos, seus interesses, condições de vida de trabalho. Já o artigo 38 diz que “Os sistemas de ensino manterão cursos e exames

supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular”.

Uma das modalidades oferecidas em Ariquemes é o Ensino Modular, apenas oferecido no Centro Estadual Educação de Jovens e Adultos de Ariquemes (CEEJA). No ensino modular podem participar pessoas com idade igual ou superior a 15 anos, as matrículas são efetuadas por disciplina podendo se matricular em várias disciplinas ao mesmo tempo, depende apenas da disponibilidade de tempo para dedicar-se aos estudos.

O ensino modular é oferecido também na casa de detenção, nos presídios deste município. A lei Federal 7.210 de 11 de julho 1984, garante a assistência à Educação. Os artigos 10 e 11 garantem ao apenado, assistência à educação, entre outras, visando que é dever do estado prepará-los para o retorno da vida em sociedade. O Art. 18 diz que “o ensino de 1º grau será obrigatório, integrando-se no sistema escolar da Unidade Federativa”. Os detentos são matriculados e estudam nos presídios, depois um professor aplica as provas. A coordenadora da CEEJA relatou que estão querendo mudar para aulas presenciais.

O ensino modular estende-se à casa de detenção para menores infratores, regulamentado pela LDB nº 9394/1996 conforme já fora citado. Além disso, por se tratar de crianças e adolescentes, também é regulamentado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Segundo tal Estatuto, no Art 53, toda criança tem o direito à educação visando o seu pleno desenvolvimento para exercer a cidadania e qualificar-se para o trabalho.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), os sistemas de ensino têm liberdade para oferta de cursos, desde que os alunos matriculados na modalidade presencial tenham no mínimo dois anos de curso para concluir o Ensino Fundamental, além de idade mínima de 15 anos. No caso de Ariquemes, tanto a SEMED quanto a SEDUC, oferecem a Modalidade “Seriado Semestral”. O aluno conclui cada série em seis meses, ou seja, em um ano ele consegue fazer o 1º e 2º ano do Ensino Fundamental e assim por diante. A escolha dos conteúdos a serem trabalhados durante as aulas é feita pelos professores e coordenadores pedagógicos. Segundo a coordenadora da instituição pesquisada, com os feriados existentes durante o ano letivo, esses seis meses não chegam a quatro.

A SEMED informou que no ano 2014, foram atendidas na modalidade Seriado, cinco escolas na zona urbana, com turmas de 1º ao 8º ano do Ensino

Fundamental. Tal modalidade estende-se a área rural do município, sendo ofertada em três escolas e estão organizadas da seguinte forma: duas escolas atendem de 1º ao 4º ano e apenas uma instituição atende de 1º ao 8º ano.

De acordo com o coordenador da EJA municipal, a secretaria é flexível e chama os professores para escolher os livros que mais se adequam à realidade dos alunos. A média é de três professores por disciplina para participarem dessas escolhas e mais os coordenadores pedagógicos das escolas municipais que atendem a EJA. Ele ainda relatou que no ano de 2013 a SEMED, em parceria com o IFRO, realizou curso de Promotor de vendas e Operador de computador. Vale destacar que não foi um curso técnico, pois o curso foi de curta duração e os cursos técnicos têm duração de dois anos ou mais. A prefeitura cedeu o espaço físico e o IFRO, professores etc. Isso aconteceu em duas escolas e somente voltado para o público da EJA. Os alunos que fizeram tais cursos receberam uma ajuda de custo para estudar. Disse que foi a única vez que teve curso profissionalizante destinado a estes indivíduos.

Outra modalidade é o Provão. Nela o aluno faz a matrícula nas disciplinas desejadas ou em todas as disciplinas para conclusão do Ensino Médio ou Fundamental e na data marcada realiza a prova. Caso atinja a média seis em todas as disciplinas, recebe o certificado do CEEJA, que é o único lugar da cidade que oferece.

Outro meio de certificação é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O participante precisa ter nota mínima de 500 pontos em redação, além de 450 pontos em cada uma das áreas: linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas tecnologias. Tal forma de certificação tem como base a Portaria Normativa MEC nº 10, de 23 de maio de 2012 e a Portaria INEP nº 179, de 28 de abril de 2014.

A SEMED também oferece o Programa Brasil Alfabetizado, Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos. Tal modalidade foi instituída pelo Decreto nº 4.834, de 8 de setembro de 2003, posteriormente substituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. “A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, do Ministério da Educação (SECAD/MEC) é o órgão responsável pela coordenação e pelo gerenciamento do Programa em todo o País”.

As atribuições financeiras são de responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, responsável por realizar as transferências dos recursos financeiros aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.

A modalidade destina-se às pessoas com mais de 15 anos com o objetivo de erradicar o analfabetismo. Para ser Alfabetizador não precisa ser concursado ou ter alguma graduação, a pessoa que tem o Ensino Médio pode trabalhar e não tem vínculo empregatício. Os Alfabetizadores trabalham de segunda a quinta feira, duas horas e meia durante oito meses, recebem oito bolsas de R\$ 400,00 do governo federal.

O local de trabalho pode ser em casa, sala de aula, igreja, entre outros. No ano de 2014 foram atendidas 16 turmas num total 171 alunos, sendo 9 turmas na área rural e 7 na área urbana, é feita formação inicial para o grupo de alfabetizadores, e mais oito formações durante os 8 meses de curso. Os alfabetizadores recebem certificados de participação nos cursos com todos os conteúdos.

Na parte das responsabilidades os Alfabetizadores são responsáveis pelo cadastro dos alunos, são eles que formam as turmas. O Alfabetizador é quem faz a busca pelos alunos e preenchimento das fichas. A exigência para formação de turma na área rural é de 8 alunos no mínimo, já na área urbana, 14. O aluno deve ser totalmente analfabeto.

Na SEMED existe um Gestor e um Coordenador Municipal do Programa. O Gestor é responsável pelo cadastro dos coordenadores, alfabetizadores, frequência dos alunos junto ao MEC. O Coordenador fica responsável pela formação continuada, visita de supervisão e suporte pedagógico nos locais onde funcionam as turmas. Todo o material pedagógico é fornecido para alunos e professores. Para os alunos são disponibilizados: caderno, lápis, borracha, caneta, canetinha, tesoura, lápis de cor e apontador. Para o professor: cartolina, quadro negro, carteiras, mesas, livros para auxílio no planejamento, além de lampiões em caso seja necessário. Essas informações foram obtidas na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) com a coordenadora do Brasil Alfabetizado.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), não oferece cursos específicos para o público da EJA, entretanto acaba recepcionando muitos dos alunos de tal modalidade nos cursos de qualificação profissional. Atualmente quase toda a demanda é pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

(PRONATEC). De acordo com a secretária do SENAI, a instituição submete as propostas de curso para o Governo Federal e as vagas que são aprovadas são oferecidas para a comunidade.

Os cursos oferecidos pelo SENAI em Ariquemes são: Eletricistas de linhas elétricas de alta e baixa tensão, carregadeira, padeiro, operador de pá, libras, auxiliar administrativo, mestre de obras, eletricista instalador predial de baixa tensão, mecânico de motocicletas, recepcionista, pintor, costureiro, torneiro mecânico, montador de sistemas de construção a seco, assistente de produção, assistente administrativo, técnico em edificações, técnico em eletrotécnico, técnico em segurança no trabalho, técnico em multimídia, técnico em comunicação visual, técnico em florestas, técnico em mineração, técnico em automação industrial.

O Instituto Federal de Rondônia (IFRO) também oferece cursos pelo PRONATEC. A maior demanda de cursos, relatou o coordenador, são os cursos de qualificação profissional de curta duração. Segundo a Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, que regulamenta o PRONATEC, o objetivo é “expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissionais” (BRASIL, 2015).

Os cursos oferecidos no IFRO são: salgadeiro, promotor de vendas, auxiliar técnico em administração, cuidador de idoso, operador de caixa, operador de computador, produtor de embutido e defumados, monitor e de computador, redes de computadores, auxiliar técnico em agropecuária, fiscal ambiental, libras, auxiliar de recursos humanos, recursos humanos. Esses cursos são de duração curta, pois a carga horária mínima é de 160h e a máxima 220h, sempre em parceria com a SEDUC.

Os cursos técnicos são destinados aos alunos do ensino médio e são oferecidos os cursos de técnico em agropecuária, técnico em alimento, técnico em informática. A exigência para ingressar nos cursos, quando a demanda é feita pela SEDUC, selecionam alunos com idade igual ou mais de 15 anos, pela exigência da idade geralmente estão cursando Ensino Médio. Por outro lado quando a seleção é feita pela ação social, todos podem participar.

De acordo com a publicação no Diário Oficial da União, o MEC autorizou em 04/03/2015 o repasse de recursos para a EJA de 33 cidades, pertencentes a 15

estados, com a intenção de aumentar 6.219 vagas. Para isso disponibilizou R\$ 11.371.130,00. Entretanto, o estado de Rondônia não foi beneficiado.

3 METODOLOGIA

Inicialmente elaborou-se um projeto para nortear a pesquisa, que delimitou os objetivos a serem alcançados. A presente pesquisa foi elaborada com uma parte bibliográfica e outra empírica, feita em duas escolas do município de Ariquemes, a fim de verificar o perfil do público da EJA. A parte bibliográfica contou com um levantamento histórico do contexto da EJA em Ariquemes e levantamento das opções de oferta dos cursos destinados a Jovens e Adultos com as devidas bases legais.

A parte empírica contou com duas etapas, na primeira foram realizadas pesquisas bibliográficas, em seguida foram pesquisadas às modalidades de ensino na EJA e também foram pesquisadas as instituições que oferecem cursos profissionalizantes no município de Ariquemes.

Primeiramente a pesquisa iniciou-se no CEEJA. Foi informado a equipe gestora, que precisava de informações da instituição relacionada as modalidades disponíveis e funcionamento, sem muitas exigências atenderam prontamente. Os coordenadores pedagógicos da instituição forneceram as informações necessárias pertinentes ao trabalho com cautela, demonstrando boa vontade e interesse em atender. Posteriormente faltaram algumas informações, dessa vez, a diretora as forneceu.

Em seguida foram pesquisadas as modalidades de ensino na SEMED, o coordenador da EJA forneceu todos os dados necessários, não foi preciso ofício da UNIR para efetuar a pesquisa, apenas foi apresentado o projeto. Por outro lado, para a pesquisa no IFRO foi necessário um ofício, as informações necessárias foram fornecidas pelo coordenador dos cursos profissionalizantes.

O SENAI também contribuiu com informações imprescindíveis ao trabalho de pesquisa. O coordenador dos cursos da instituição apenas solicitou um ofício pedindo a autorização para a pesquisa, em seguida marcou uma data com a secretária, que foi responsável por fornecer as informações referentes aos cursos.

Diferente das demais instituições, o SESC não quis fornecer as informações. Segundo a coordenadora, essas são normas da instituição, ainda disse que para fazer pesquisa de campo teria que mandar o questionário para Porto Velho, sem nenhuma garantia que fosse autorizada a pesquisa e caso a pesquisa fosse autorizada, a resposta ao questionário seria feita por lá.

A segunda etapa da pesquisa empírica foi a realizada com os alunos. Na pesquisa com os alunos utilizou-se o método qualitativo e quantitativo, com base em estudo de caso. O estudo de caso investiga a história-de-vida do “indivíduo, do grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida” (RAMPAZZO, 2009, p. 57)

O método qualitativo também é dialético por um inter-relacionamento enriquecedor, com os resultados de outras pesquisas e até mesmo com os fatos. “Este inter-relacionamento é dialético na medida em que nega, ao mesmo tempo em que afirma a relevância da contribuição alheia” (SEVERINO, 2007, p. 215)

A escolha da base empírica foi por uma escola centralizada e outra periférica. Em seguida foi elaborado um questionário com questões fechadas para atingir todos os alunos das escolas pesquisadas. Aplicou-se o questionário com os 17 alunos que compareceram à aula. O questionário visava traçar o perfil em relação à classe social, cor e gênero dos alunos da EJA, nestas escolas.

Devido às inúmeras dificuldades apresentadas por parte dos alunos para compreender as questões, foi necessário auxílio. Os alunos foram auxiliados para responder o questionário pela pesquisadora e professora de sala, inclusive uma das professoras utilizou o questionário como forma de ensino e incentivou seus alunos a fazerem sozinhos. Durante as explicações, relacionava a palavra com algo familiarizado por parte dos alunos.

Além dos questionários, foram entrevistados dois alunos, sendo um de cada escola. Durante o horário de intervalo, foi solicitado que algum aluno se disponibilizasse em ser entrevistado e poucos tiveram interesse. Também foram feitas algumas conversas informais e foram aproveitados alguns dados para compor o trabalho.

Após toda coleta de dados, os obtidos pelo questionário fechado foram tabulados e transferidos para gráficos a fim de um melhor entendimento e ambos serão analisados no próximo capítulo.

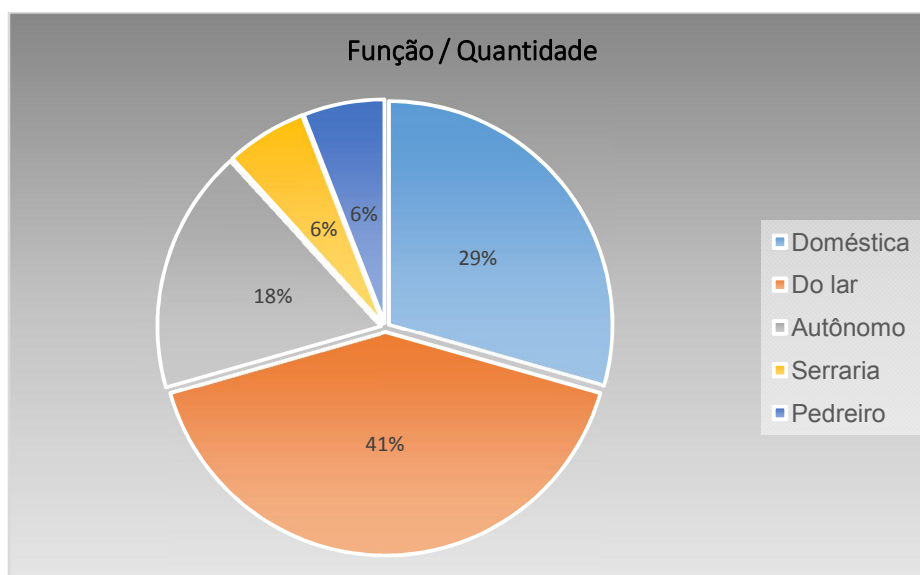
4. ANÁLISE DE DADOS

Há poucos investimentos em educação no Brasil e em se tratando do público da EJA, os dados são alarmantes. Foi divulgado que das seis metas estabelecidas pela ONU, o Brasil só atingiu duas e na meta três que trata do “acesso igualitário para a EJA à aprendizagem e habilidade para a vida”, o Brasil foi um dos piores.

A EJA avançaria também na definição de um campo específico de prática e reflexão pedagógica, superando o paradigma da educação compensatória em prol de uma visão mais prospectiva, que articule a educação básica e a educação continuada como direito de todos. (MASAGÃO, 1999, p. 189)

De acordo com a meta estabelecida pela UNESCO o Brasil atingiu a meta de gênero, isso quer dizer que conseguiu maior número de homens e mulheres em sala de aula. Entretanto, não conseguiu, por exemplo, a igualdade salarial entre homens e mulheres. De acordo com a pesquisa, ainda há desigualdades em relação ao trabalho de homens e mulheres, pois a pesquisa aponta para um maior número de mulheres estudando. Além disso, as mulheres também fazem parte do maior número de pessoas que não exercem atividade remunerada no mercado de trabalho, como pode ser observado no gráfico I, observe abaixo:

Gráfico I



Fonte: Própria autora

Nos trabalhos remunerados, observou-se que o homem semi-analfabeto está marginalizado, pois não faz parte do resultado da sua força de trabalho. Ser marginalizado para Nachonicz (2002), não é ser excluído, mas incluído numa estrutura social, para tanto esse ser social analfabeto não ocupa posição de prestígio na sociedade, vivendo assim à margem dela.

Nesse sentido o indispensável para o sistema capitalista é incluí-lo, exatamente para explorar suas forças de trabalho e assim aumentarem a produtividade e em consequência disso aumentar o lucro. Segundo Saviani (2012, p. 137), “os trabalhadores não podem ser expropriados de forma absoluta dos conhecimentos, porque, sem conhecimento, eles não podem produzir e acrescentar valor ao capital”. A EJA surge, neste sentido, para garantir um mínimo de conhecimento para que jovens e adultos possam ter seu trabalho explorado de forma mais eficiente pelo capitalismo.

As mulheres, pelo que pode ser contatado, estão entre os mais presentes nas turmas de EJA visando suprir uma exclusão anterior. Constatou-se que a maioria das mulheres diz ser do lar como pôde ser observado no gráfico I. Em relação ao gráfico II, todas declararam que trabalham, entendendo que a atividade do lar seja um trabalho, como de fato é, entretanto, como atividade informal. Com relação ao salário, a maior parte dos indivíduos recebem até mil reais por mês, sendo a maior parte do sexo feminino. Os que declaram receber até dois mil foram apenas três pessoas, todas do sexo masculino. Observando esse pequeno grupo, os homens são minoria e estão com os melhores salários.

Nesse sentido, a pesquisa aponta que há maior número de mulheres em sala de aula, mesmo assim ganham menos do que os homens. Segundo a Organização Internacional do Trabalho OIT (2012), as mulheres trabalham mais que os homens, somando tempo que dedica aos afazeres do-lar, juntamente com o trabalho formal.

Do público pesquisado, todos declararam morar em setores periféricos e alguns moram bem distantes da escola, ainda relataram que a distancia é um dos empecilhos. Um dos estudantes relatou que mora muito longe e como não anda de bicicleta e não tem condições de pagar moto-táxi todos os dias, desistiu dos estudos seis meses atrás e que agora retornou.

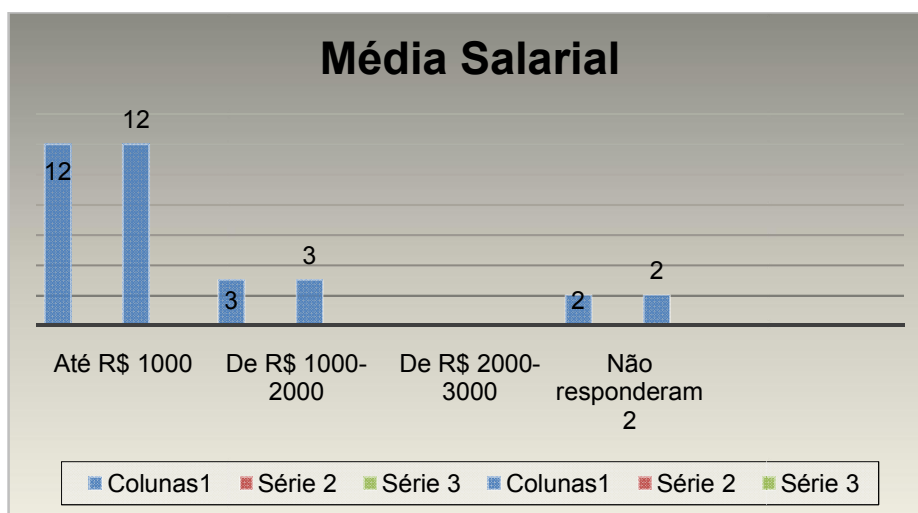
Outro aluno relatou também que não anda de bicicleta, só estuda porque a escola fica próxima de sua casa, explicou que não trabalha por falta de transporte

público coletivo, pois precisava desse serviço quatro vezes por dia, uma vez que andar de táxi e moto-táxi estaria fora de suas condições pelo alto custo desse meio de transporte. A prefeitura não fornece transporte gratuito aos alunos como é o caso do IFRO. Pôde ser observado o alto índice de evasão escolar. Segundo Oliveira (2011, p. 268) “A escolaridade tem estreita ligação com a questão econômica e ainda um número significativo de indivíduos não são alfabetizados”.

De acordo com a publicação no Diário Oficial da União, o MEC autorizou em 04/03/2015 o repasse de recursos para EJA de 33 cidades, pertencentes a 15 estados, a intenção é aumentar 6.219 vagas. Para isso investirá R\$ 11.371.130,00. Entre os estados beneficiados, Rondônia não está incluído, apesar do indicativo de muitas pessoas fora da escola, constatada pelo Brasil Alfabetizado citado anteriormente. Segundo Leal (2007, p. 72), o índice de pessoas analfabetas no Brasil é alarmante e preocupante, mesmo tendo em vista a ampliação do sistema de ensino, o aumento das tecnologias e os vários programas governamentais voltados ao combate do analfabetismo. Esse fator ímpar em relação ao acesso ao sistema de ensino, deixa uma classe da população excluída dos trabalhos de prestígio social, pois essas vagas são destinadas preferencialmente àqueles que dominam mais conhecimentos.

Foi evidenciado através de pesquisa que ainda há um enorme número de pessoas analfabetas, como já elucidado anteriormente, a escolarização tem estreita ligação com questões econômicas e financeiras. Das pessoas pesquisadas todos declararam está a mais de dez anos sem estudar e foi evidenciado que são mal remunerados e alguns declararam que não ganham nem mesmo o suficiente para as despesas básicas, como pode ser observado no gráfico II, a seguir.

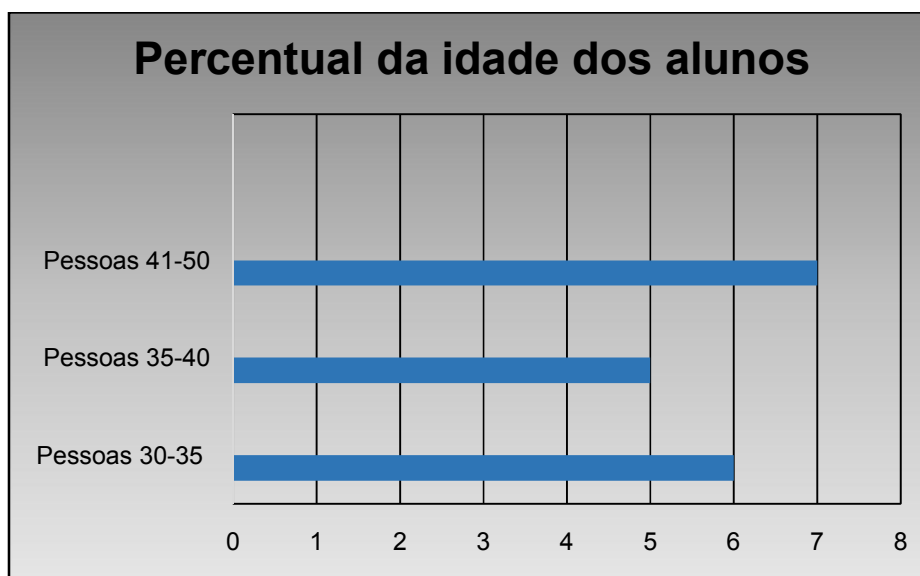
Gráfico II



Talvez a pouca escolaridade tenha influenciado para serem mal remunerados, juntamente com outro empecilho que é a idade. Para Oliveira (1999) as diferenças individuais econômicas, estão atreladas ao conhecimento adquiridos na escola, com desempenho na escola, possivelmente vão se sair bem em testes de trabalho.

Analisando os alunos pesquisados, a maior parte são mulheres e negros, como veremos mais adiante. Essas mulheres fazem parte do grupo de exclusão pelo fato de pertencer ao sexo feminino, além de sofrer o preconceito de gênero, ainda sofrem preconceito racial, como mostra o mais adiante gráfico VII. Tais fatores podem ser elementos que venham a dificultar a inserção desse público no mercado de trabalho, juntamente com outro empecilho que é a idade. Como pode-se observar no gráfico III, os alunos pesquisados na EJA estão com a idade variando entre 30 e 50 anos.

Gráfico III



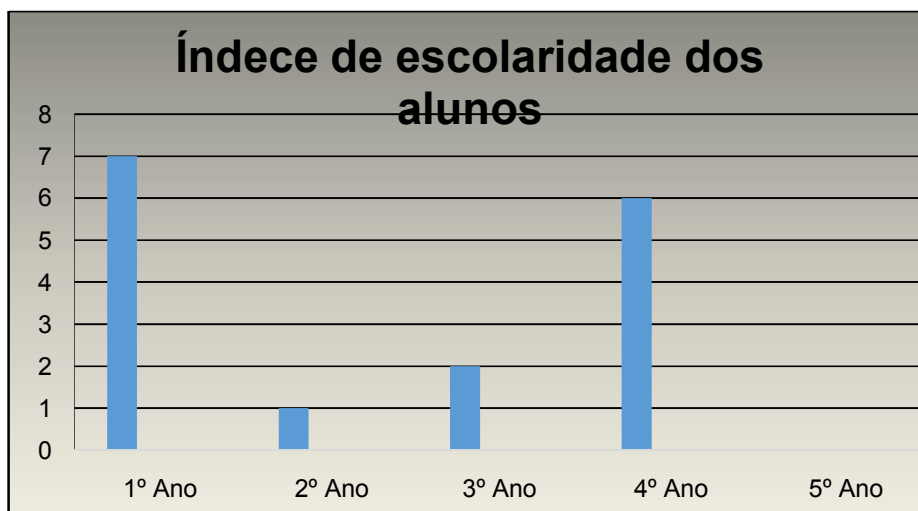
Fonte: Própria autora

Os dados revelam que esses jovens adultos analfabetos estão passando para a terceira idade. Maia (2013) destaca que a população analfabeta está envelhecendo e se não tomar providências rápidas, esse percentual só vai diminuir com a mortalidade desta população.

Os dados demonstram que dos alunos pesquisados na EJA, a maioria, estão chegando a terceira idade sem atingir suas expectativas de vida nos aspectos econômicos e sociais. Outro fator ímpar para o público da EJA é o índice de evasão e repetência escolar resultado dos problemas no ensino regular, esse caráter segundo Oliveira, (1999, p. 62). “indicam a falta de sintonia entre essa escola e os alunos que dela se servem”.

Para tanto é difícil entender a complexidade desse campo, “pois envolve outras dimensões social, econômica, política, cultural relacionadas às situações de desigualdade em que se encontra grande parte da população do país”. (PICONEZ, 2002, p.11). Distante de entender tal complexidade, para equacionar os problemas na EJA o autor entende que uma educação de qualidade na EJA, não seria suficiente para reverter o atraso na educação. Como pode ser enfatizado no gráfico III e IV, todos estão com defasagem em relação à idade e série. A escolaridade dos alunos pesquisados de primeiro ao quinto ano está organizada tal como mostra o gráfico IV.

Gráfico IV

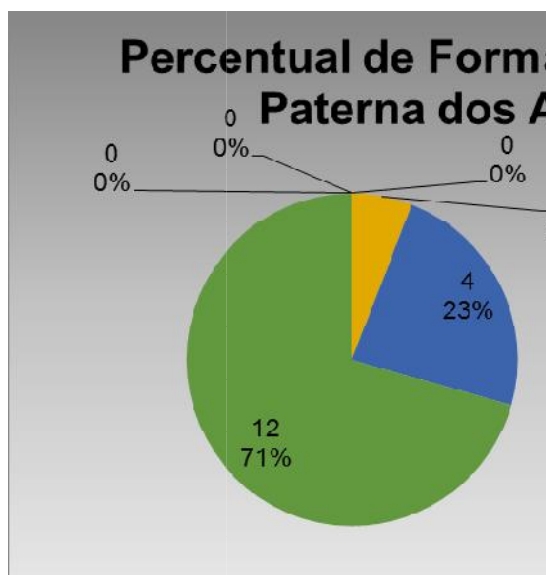


Fonte: Própria autora

Constatou-se que o índice de evasão escolar na EJA é alarmante, pois somando as duas escolas pesquisadas, o número de aluno matriculado frequentando as aulas não totalizava 20 alunos, em algumas salas só havia dois alunos, já em outras apenas um. Destes, 17 alunos foram pesquisados porque dois faltaram no dia da pesquisa e uma era aluna especial, não respondeu, pois apresentava déficit cognitivo e sua participação nas aulas era apenas para socializar, segundo a Professora da turma. Ao questionar em quais momentos sentiram necessidade de voltar a estudar, todos os alunos dizem que foi ao sair à procura de emprego.

A pouca escolaridade é outro fator ímpar, como foi observado no gráfico IV, estes alunos são filhos de pais com pouca ou nenhuma escolaridade e pode ser que tenham influenciado a não formação dos filhos. Piconez (2002) relata que, “os adultos não escolarizados em tempo regular apresentam relações relacionadas com o meio”. Isso quer dizer que se fossem pertencentes a um meio familiar “culto”, com pais leitores, talvez tivessem estudado pela influência dos pais. Além da influencia para o estudo, o meio precisa dar condições de acesso ao estudo. Os gráficos V e VI mostram a escolaridade paterna e materna.

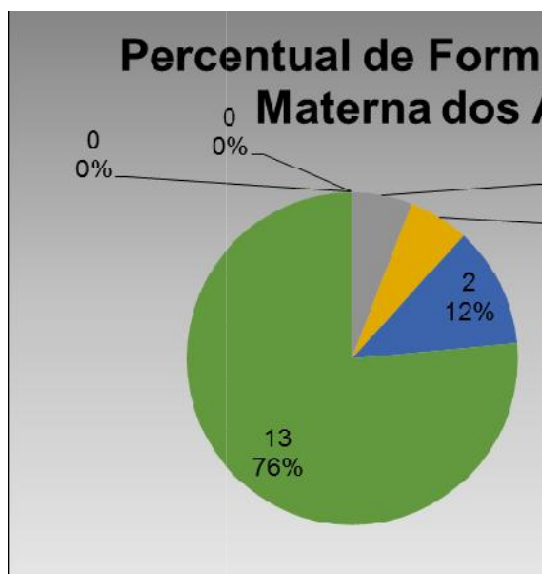
Gráfico V



Fonte: Própria autora

A maioria dos alunos responderam que o pai nunca estudou e os poucos disseram que o pai possui alguma escolarização, mas não ultrapassaram os anos iniciais. Apesar dos índices das pesquisas apontarem que as mulheres estudam mais que os homens, nessa pesquisa, a maioria das mães não estudara, como mostra o gráfico VI.

Gráfico VI



Fonte: Própria autora

Como pôde ser observado nenhum aluno relatou que a mãe possui, por exemplo, Pós-Graduação e Ensino Superior e apenas um aluno disse que a mãe tem o Ensino Médio. Das mães que estudaram, nenhuma ultrapassou o Ensino Médio. Compreende-se que seja de intenção da classe dominante manter uma dominada, a melhor forma de manipular a classe dominada, talvez seja negando o conhecimento intelectual. Freire (2005) entende que uma classe de oprimidos só pode combater o opressor quando os descobrem. Daí inicia-se uma luta de libertação. O autor entende que, se a descoberta do opressor não pode ser através de conhecimento intelectual, então deve partir da reflexão, ou seja, as pessoas devem partir da ação reflexiva, depois transformá-las em práxis.

Os alunos entrevistados afirmaram que os motivos pelo quais suas mães não estudaram foram as dificuldades da época, pois tinham que cuidar da casa e dos filhos, somando ao fato de que não tinha tantas escolas na época, as poucas eram distantes.

Retomando a relação trabalho e educação, as empresas estão na maioria das vezes recrutando os jovens e escolarizados, talvez o analfabeto pudesse atrasar, ou melhor comprometer a produção, por isso ficam fora do sistema. O necessário é unir as forças de trabalho ao aumento da produção, mas sem que essas pessoas participem dos lucros, com isso, eleva o Brasil ao ranking de um dos piores em

distribuição de renda. O Brasil tem uma das piores distribuições de renda do mundo. “Mesmo países de baixo desenvolvimento econômico, como a Etiópia ou Uganda, têm distribuição de renda melhor que a brasileira”. Gremaud; Vasconcellos; Toneto (2011, p. 70).

Para melhorar as distribuições de renda no país, o Brasil precisa investir em educação, aumentar as políticas públicas de combate ao preconceito em escala ampla. As desigualdades econômicas poderiam diminuir se tivéssemos melhores distribuições de renda e quem sabe assim reverter esse quadro negro. Para a OIT (2015):

“Uma condição para que o crescimento econômico dos países se traduza em menos pobreza e maior bem-estar e justiça social é melhorar a situação relativa das mulheres, negros e outros grupos discriminados da sociedade e aumentar sua possibilidade e acesso a empregos capazes de garantir uma vida digna para si próprios e suas famílias. A pobreza está diretamente relacionada aos níveis e padrões de emprego, assim como às desigualdades e à discriminação existentes na sociedade. Além disso, as diferentes formas de discriminação estão fortemente associadas aos fenômenos de exclusão social que dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais para que as pessoas e grupos discriminados superem a situação de pobreza”. (OIT, 2015, p.1)

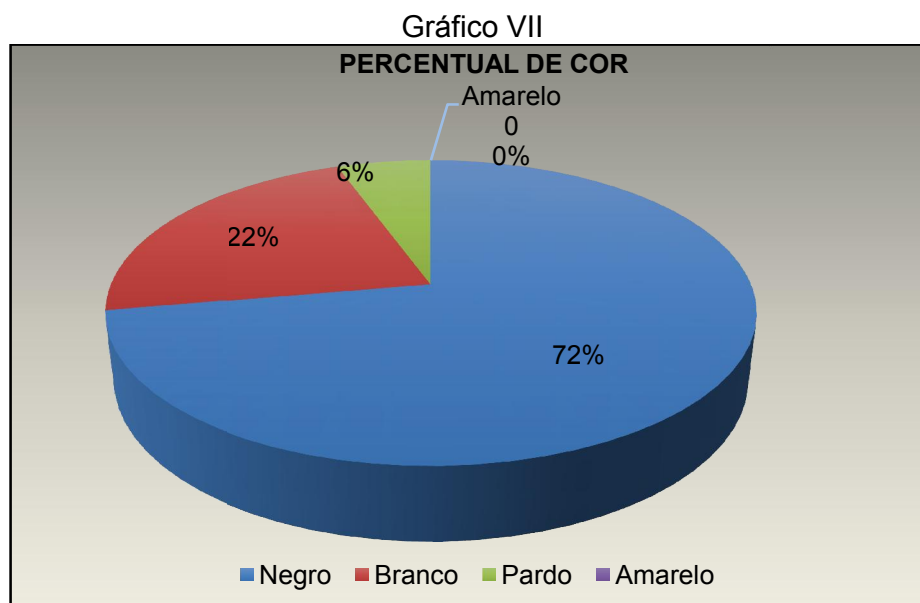
Além da falta de escolaridade, o público da EJA enfrenta desigualdades regionais, de acordo com Torini (2014, p. 2), “a Região Nordeste apresentou a maior taxa de desemprego em 2013 (8 por cento), seguida da Região Norte (7,3 por cento)”.

O Brasil ainda tem que superar muitas questões de preconceito para diminuir as desigualdades sociais, principalmente o preconceito de gênero e cor. Como é sabido as mulheres juntamente com os negros fazem parte do público que mais são discriminados.

É necessário, assim, o fortalecimento de políticas que visem melhorar o acesso de qualidade e permanência de mulheres e negros ao mercado de trabalho, e, em especial das jovens negras, que enfrentam maiores barreiras para o acesso ao emprego, maiores taxas de informalidade e menor remuneração. (TORINI, 2014, p. 53)

A pesquisa aponta que os alunos da EJA que foram pesquisados apresentaram-se em maior número de negros, a maior parte dos alunos do sexo

feminino. Levando em consideração que os indivíduos se auto declararam negros, como pode ser observado no gráfico VII.



Apesar dos negros terem contribuído significativamente com a formação étnica e cultural do povo brasileiro desde o período de colonização, no Brasil ainda há uma enorme disparidade em relação a esse público, que lutou e luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

Em 1931, os descendentes de africanos fundaram a Frente Negra Brasileira (FNB) porque estavam insatisfeitos com a forma como os negros vinham sendo tratados no Brasil. A partir de então, criam-se movimentos sociais para que a população negra tivesse o direito à cidadania. Domingues (2006) relata que nessa época os negros sofriam muitas repreensões eram impedidos de participar da vida social, mais tarde os descendentes de africanos criam no Rio de Janeiro o Teatro Experimental do Negro em 1944.

Para tanto levar o conhecimento histórico desse público importante da nossa sociedade, que contribuiu e continua contribuindo com o país, só foi possível há sete décadas depois dos negros terem fundado FNB 1931. Só foi incluído no currículo escolar a Cultura Afro-Brasileira em 2003, com a Lei nº 10.639 de 09/01/2003. Seu Art 26 determina que “nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira”. Dessa forma devem ser incluído nos conteúdos escolares, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e políticas pertinentes à História do

Brasil. Além disso, pela primeira vez o dia da consciência negra ganha espaço através do artigo 79, que diz “o calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra”. (BRASIL, 2003)

A partir de então a Cultura Afro-Brasileira passa fazer parte importante do currículo escolar, ampliando e aproximando as diferentes culturas, para que os educandos tenham a possibilidade de entender a contribuição negra na vida social.

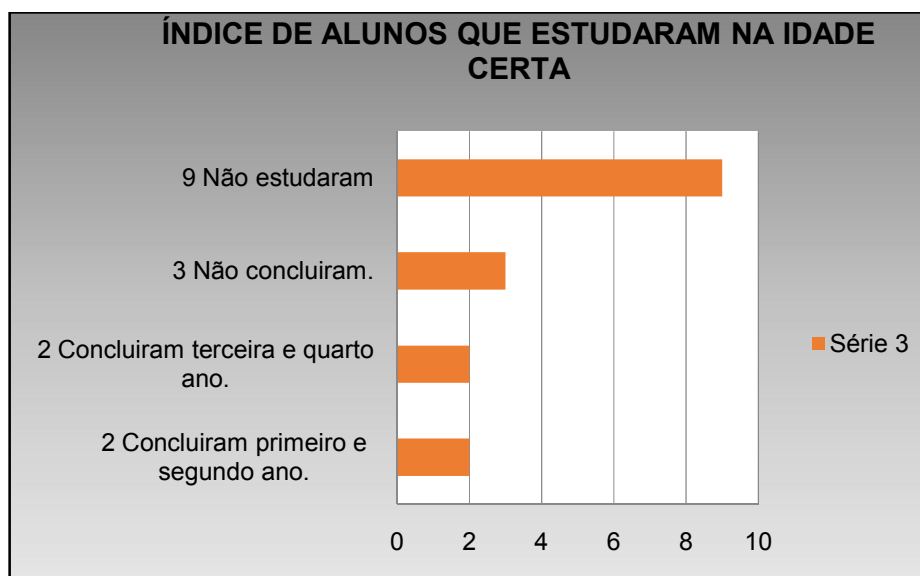
Os negros conseguiram um pequeno avanço, mas continuam sendo desvalorizados no mercado de trabalho. Segundo a OIT (2014) “a desigualdade racial, entre brancos e negros, diminuiu, mas permanece: em 2004, os negros recebiam cerca de 50% do rendimento dos brancos. Em 2009, essa relação ficou em aproximadamente 58%”.

Isso evidencia que não basta apenas incluir a Cultura Afro nos currículos escolares, nem comemorar o dia da Consciência Negra, sem dar a essas pessoas condições plenas para seguir seus caminhos em diversas áreas na sociedade: econômica, religiosa, social e educacional. Enguita (1989, p. 112) sugere que as cotas para negros nas Universidades não são suficientes para atender a toda a demanda, que o sistema não tem intenção em formar pensadores, a educação deve ser apenas “o suficiente para que conhecessem a justificação de seu lugar nesta vida, mas não ao ponto de despertar neles expectativas que lhes fizessem desejar o que não estavam chamados a desfrutar nessa existência”.

Esse público não faz parte do público economicamente ativo do país, pois a maior parte dos alunos pesquisados está com idade variando de 30 a 50 anos. No Brasil jovem é aquele com idade entre 15 e 24 anos. Talvez seja essa a intenção do governo em oferecer curso de qualificação para os jovens de 15 a 24 anos, pois sugere-se que essa seja a idade ideal para aperfeiçoar-se para o mercado de trabalho. As pessoas com mais de 40 anos, foram, maioria dos alunos pesquisados, pode ser que estão fora do perfil de idade que exige o mercado de trabalho.

O índice de alunos que nunca estudaram na idade certa, está com maior percentual seguido dos que estudaram, mas não concluíram, como mostra o gráfico VIII.

Gráfico VIII

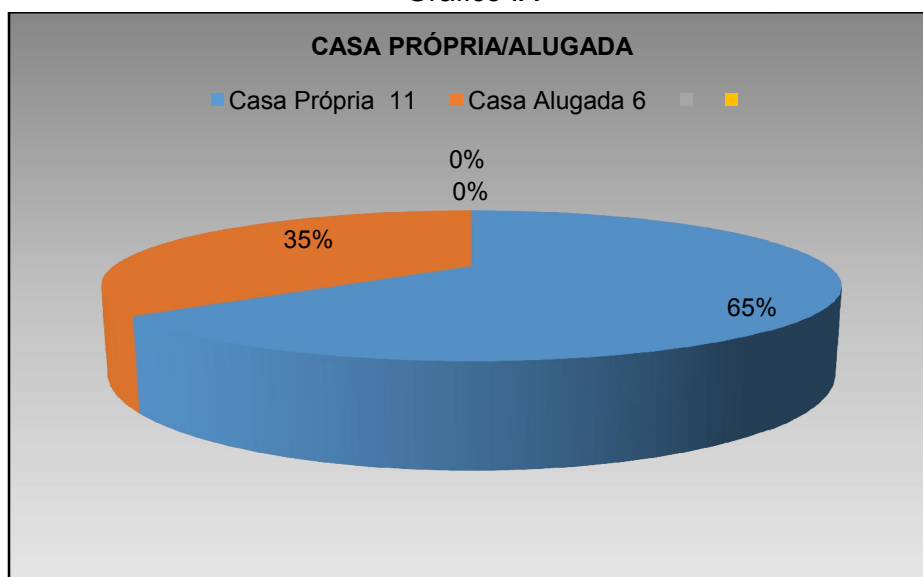


Fonte: Própria autora

Os fatores que levaram esses alunos a não terem estudado na idade certa foram vários, como: escolas muito longe de casa, os pais não deixaram e o principal pois tinham que trabalhar para ajudar nas despesas de casa. Do público investigado na EJA, todos disseram que moram no estado de Rondônia há muito tempo, variando de 10 a 30 anos. Ao indagar sobre os motivos dessa migração, a maior parte dos alunos diz ter vindo em busca de melhores condições de vida e apenas uma pessoa diz ter vindo para acompanhar o conjugue.

Dos alunos que vieram para o estado de Rondônia, muitos não conseguiram atingir os objetivos esperados, que eram a qualidade de vida, mas a maior parte destes conseguiram adquirir a casa própria, como pode ser observado no gráfico IX.

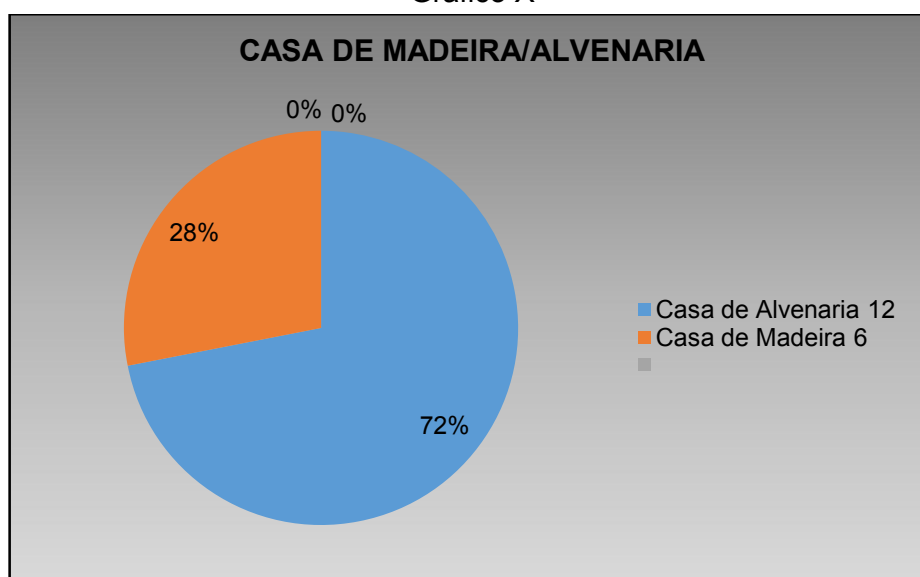
Gráfico IX



Fonte: Própria autora

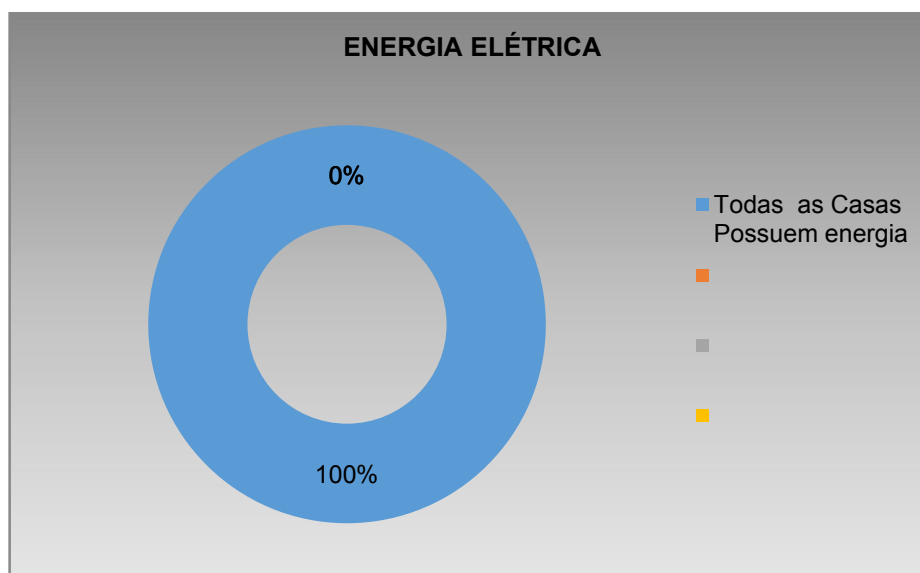
Em relação à moradia, os mesmos dizem morar em casa própria e quatro pessoas dizem receber o auxílio do Governo Federal Bolsa Família, apesar dos dados da pesquisa apontarem que mais integrantes desse grupo de alunos se enquadram para receber tal auxílio social. Não se sabe se os indivíduos declararam a renda real, entretanto, deve-se levar em consideração que este público pode ter receio de declarar renda, por medo de ultrapassar a quantidade mínima exigida pelo programa para ter o direito ao auxílio social. Cabe destacar que não foi questionado sobre a renda familiar total. Além de morar em casa própria, a maior parte dos alunos diz morar em casas de alvenaria, como mostra o gráfico X a seguir:

Gráfico X



Os alunos ainda relataram que construir casa de madeira é inviável pelo alto custo, dizem que a madeira ficou muito cara. Todos os alunos declararam que em suas residências possuem energia elétrica como pode ser observado no gráfico XI.

Gráfico XI



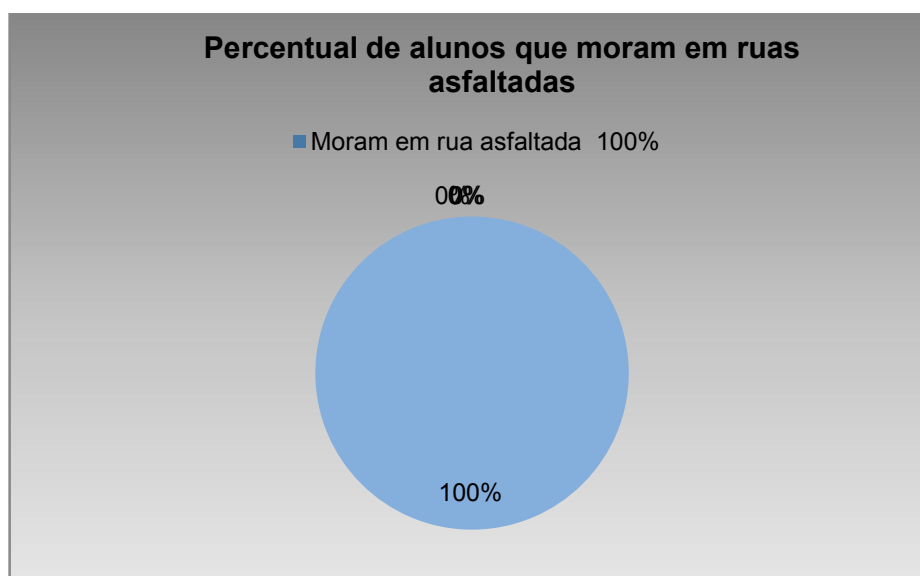
Os educandos acrescentaram que sem energia seria difícil viver, quase tudo depende de energia elétrica. A respeito da energia elétrica, um dos alunos

questionou a construção das Usinas Hidrelétricas no Estado, pois segundo o estudante essas construções deveriam produzir energia para os rondonienses com preços mais acessíveis, o que não aconteceu nossa energia é uma das mais caras do país.

Para Saviani (1996), toda educação deve ter uma orientação filosófica pois o objetivo da filosofia é levar o homem a pensar sobre os problemas sociais. Nesse sentido o autor relata que os indivíduos interpretam os problemas sociais através de estudos sistematizados na escola como: inflação, exploração de classe, preconceito entre outros. Cabe ao professor aprofundar tais discussões.

Todos os alunos relataram que as ruas de suas residências possuem asfalto, como mostra o gráfico XIII. Ainda relataram que esta foi uma conquista para os moradores, pois a poeira era constante.

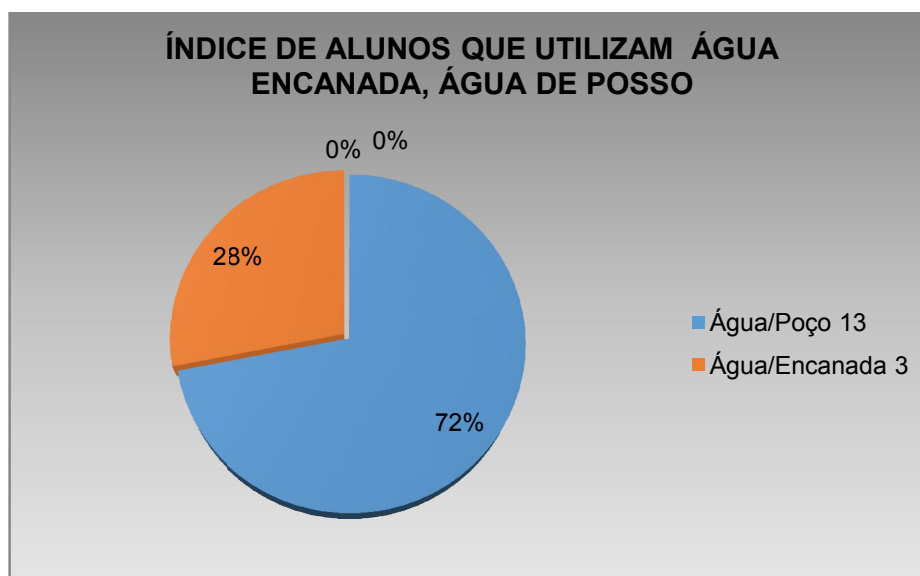
Gráfico XII



Fonte: Própria autora

A cidade evoluiu, mas ainda precisa melhorar, “precisamos de melhores hospitais, escolas mais bem equipadas, com melhor estrutura física talvez sentíssemos mais vontade em estudar”, declarou o estudante. Em relação à utilização do sistema hídrico, a maioria dos alunos diz usar água de poço como mostra o gráfico XIV.

GRÁFICO XIII

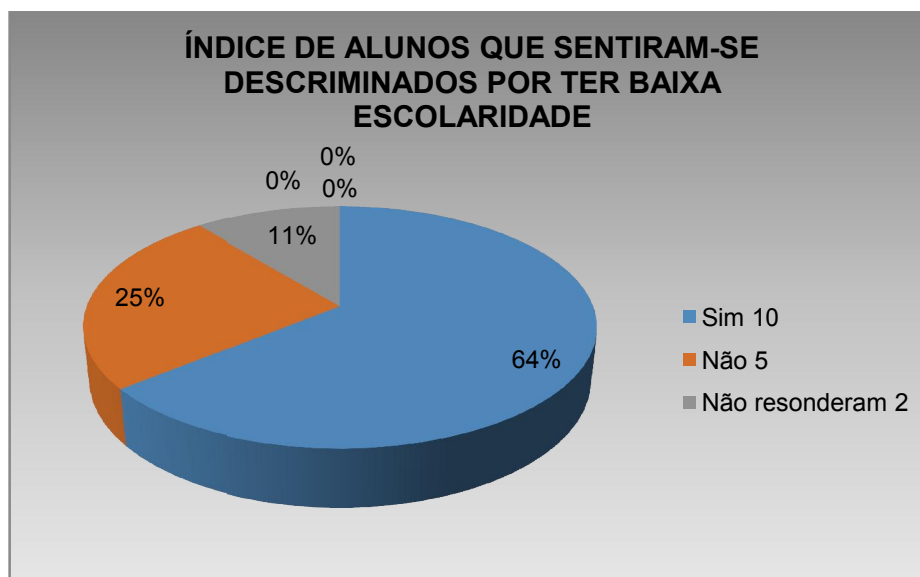


Fonte: Própria autora

Há suspeitas de que o lençol freático de Ariquemes está contaminado por falta de estrutura de saneamento básico. Grande parte dos alunos responderam que usa água do poço, inclusive para beber. Já foi levantada essa questão em programa de televisão local, mas a CAERD não se manifestou.

Já enfatizadas as questões de estrutura física dos bairros e residências, onde moram os sujeitos, voltemos aos motivos que levaram esses alunos a procurarem tal modalidade de ensino. Os alunos pesquisados declaram que muitas vezes são discriminados por ter baixa escolaridade como mostra o gráfico XIV.

Gráfico XIV



Fonte: Própria autora

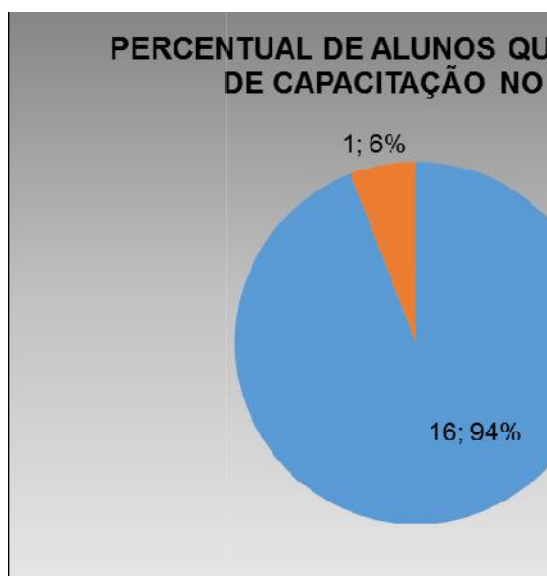
Como já enfatizado anteriormente, os alunos, em sua maioria, se auto declararam negros, por isso inclui esses indivíduos no grupo de exclusão e discriminação. Os analfabetos não são diferentes, eles também passam por constrangimentos e discriminação todos os dias, ao ir ao banco, por não saber fazer suas transações bancárias, por isso acabam demorando, causando irritação aos demais usuários que aguardam. Enfim são discriminadas todas as vezes que precisam fazer uso do conhecimento sistematizado de leitura. Segundo Patto (1997, p. 270), “sua aparente marginalidade, quer econômica, quer cultural, nada mais é, portanto, que uma forma de participação que garante a acumulação do capital e a riqueza dos que os oprimem”. A autora relata que a exploração das suas forças de trabalho, é exatamente pela sua condição de marginal, de estar a margem da sociedade.

Para Saviani (2003), a escolarização não é natural, fazer com que as classes populares se apropriassem do código escrito, foi um recurso que o sistema capitalista utilizou para superar o problema da mão de obra. Entenderam que uma pequena parte letrada não seria suficiente para superar a demanda. Parte daí a idéia Universalização da escola, que norteou a estrutura dos currículos.

A escola não surge com objetivo de equacionar, de elevar uma classe sobre a outra nem tão pouco para tentar resolver o problema de discriminação, mas para privilegiar aqueles pertencentes a classe dominante, pois uma educação de qualidade teria que valorizar o conhecimento. “O processo de aquisição do conhecimento científico realiza-se através da aprendizagem significativa. Esta envolve não apenas os processos cognitivos dos alunos, mas também suas relações subjetivas e objetivos-sociais”. (GASPARIN, 2012, p. 110)

No entanto, essa universalização na educação não conseguiu dar conta da erradicação do analfabetismo no Brasil, como já enfatizado anteriormente. Todos apresentam pouca escolaridade e estão há muitos anos sem estudar, as dificuldades vão desde simples coordenação motora, a dificuldades de interpretar questões simples, constatado na pesquisa de campo. Dificultando a inserção desses indivíduos no mercado de trabalho, apesar de indicativos, que tais possuem algum tipo de qualificação. Como pode ser observado no gráfico .XV.

Gráfico XV



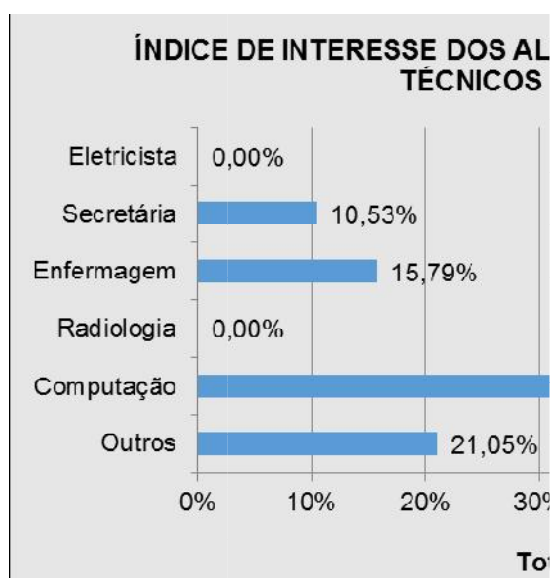
Fonte: Própria autora

Todos os estudantes declararam ter feito algum curso de qualificação profissional, mas de acordo com os relatos dos mesmos o interesse principal é por curso de computação. Qualificação profissional, sem o domínio de conhecimento não basta. Para Saviani (2003, p. 138) “o ensino profissional é destinado àqueles

que devem executar ao passo que o ensino científico-intelectual é destinado àqueles que devem conceber e executar o processo”. Talvez, seja esse o motivo, para esses alunos pesquisados estarem com renda familiar mínima. Pois Saviani relata que os que estão com salários melhores, não são os que executam (trabalham), mas, sim os que controlam tal trabalho.

A maior parte dos alunos diz ter interesse em aprender, em manusear o sistema de computação, fazer curso nessa área. Segundo Piconez (2002, p. 14), “a educação, geralmente, é uma das últimas a incorporar as inovações tecnológicas ao cotidiano de sala de aula”. Foi evidenciada a falta de incentivo da instituição em incluir esses alunos no sistema de informação tecnológica, pois não tem professor de informática na instituição e dificilmente a professora de sala leva-os ao laboratório de informática, mesmo que os alunos tenham expressado tal interesse como pode ser observado no gráfico XVI, em que o curso de computação aparece com maior aceitação pelos alunos.

Gráfico.XVI



Fonte: Própria autora

As opções “eletricista” e “radiologia” foram sugestões apontadas no questionário, entretanto nenhum aluno as escolheu. Na opção “outros” os alunos assinalaram, mas não escreveram de qual curso se tratava.

Um dado curioso é que muitos responderam que o laboratório de informática e o Data Show são comumente utilizados, apesar de ser uma das reclamações dos mesmos a não utilização do espaço. No gráfico seguinte, os alunos responderam quais os recursos utilizados em sala de aula. No momento da resposta, algumas professoras interferiram alegando que utilizavam sim e lembrou que utilizavam o Data Show quando tinha alguma palestra na escola, bem como utilizavam a sala de informática para fazer pesquisa. Entretanto os alunos disseram que não lembravam a última vez que utilizaram, ainda assim assinalaram a opção.

Não se sabe o motivo dessa interferência nas respostas, talvez seja porque os mesmos acreditam que a deveriam utilizar e talvez até se sentem culpados por não fazê-lo. Então o professor deve partir da prática social cotidiana para sistematizar conhecimentos.

“O professor, ao trabalhar com os alunos, leva-os a passar do conceito cotidianos ao científicos, respondendo aos desafios da prática social inicial e as dimensões do conteúdo proposta na problematização e trabalhando e trabalhadas nesta fase da instrumentalização”.(Gasparin, 2012, p.53)

Portanto, observou-se que há pouca relação entre o cotidiano e prática, constatado na pesquisa de campo, pois a metodologia utilizada não se aproxima dos interesses dos alunos, como vamos entender no gráfico XVII.

Gráfico XVII.



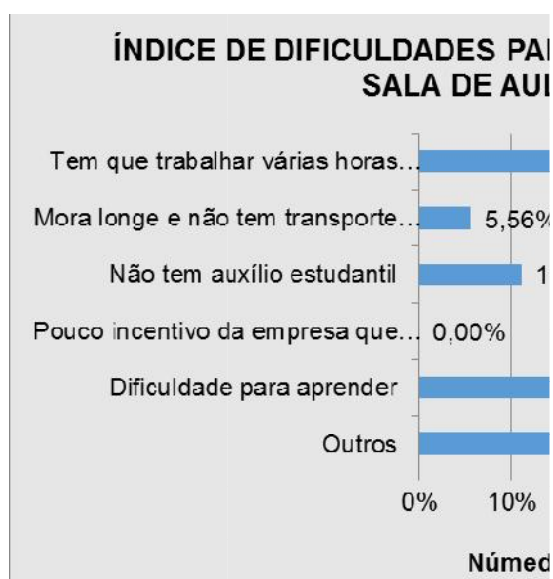
Fonte: Própria autora

Tais recursos didáticos não são utilizados apesar do exposto no gráfico acima contradizer. Observe-se que dos recursos utilizados em sala de aula como a lousa, por exemplo, aparecem com índices menores de uso, do que aqueles citados que não são utilizados.

A falta de uso de uma metodologia mais adequada pode levar á evasão escolar, porque não atende aos interesses almejados socialmente. Segundo Gasparin (2012, p. 29), “os alunos não aprendem somente o que desejam, mas devem apropriar-se do que é socialmente necessário para os cidadãos de hoje”.

Dentre as várias dificuldades que esse público enfrenta para manter-se em sala de aula, o trabalho aparece em destaque, pois todos são pais de família e isso lhes dá várias atribuições, além de estudar e esses motivos dificultam a permanência dos alunos em sala, como pode ser observado no gráfico XVIII

Gráfico XVIII

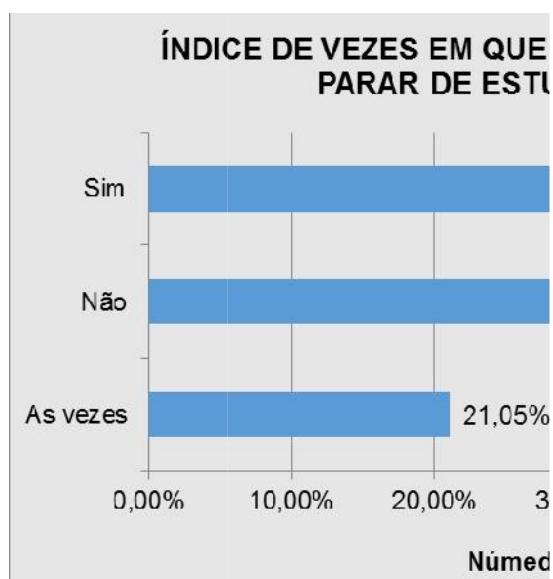


Fonte: Própria autora

Como observado no gráfico acima, dentre as dificuldades em manter-se em sala de aula, o trabalho aparece com maior índice, seguido da dificuldade para aprender e outros, mas não relataram o que seria essas outras dificuldades, apenas escolheram a opção. Nenhum aluno escolheu a questão, pouco incentivo da empresa.

Mesmo com as dificuldades, a maior parte dos alunos disse não pensar em desistir. Alguns acrescentaram que entendem a importância de aprender algo para suas vidas, “com estudo quem sabe teríamos chances melhores, que as que conseguimos até hoje, pois muitos empregadores se recusam em contratar pessoas com pouca escolaridade mesmo para trabalhar em funções mais simples”, diz um dos alunos. Como pode ser observado no gráfico XIX os alunos dificilmente pensam em desistir.

Gráfico XIX



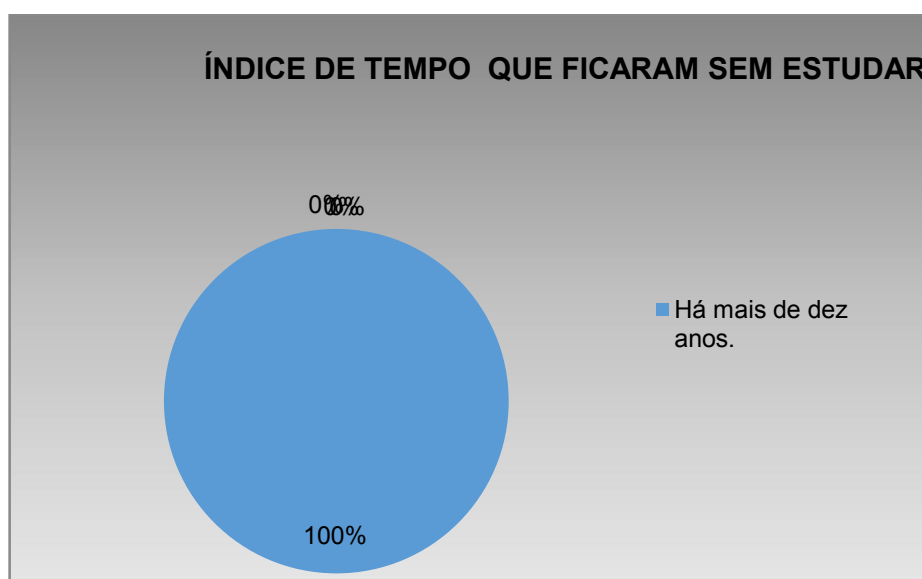
Fonte: Própria autora

A pesquisa mostra que, dos alunos entrevistados, a maior parte resolveram estudar depois dos trinta anos, a maioria diz ter dificuldades em aprender os conteúdos, mas não pretendem parar de estudar. Como foi observado no gráfico XIX.

Essa dificuldade pode está relacionada ao tempo que esses indivíduos ficaram fora da escola, pois quando crianças o direito a educação foi negado. Para Moysés e Collares (1997), é comum as crianças de classes populares desistir de estudar, pois a escola atribui todo o fracasso escolar, o não aprender a problemas de saúde aos distúrbios de aprendizagem e a fatores biológicos. É mais cômodo atribuir a falta de aprendizagem ao aluno. Sendo a criança responsável pelo

fracasso escolar. Todos os alunos pesquisados relataram ter evadido do sistema de ensino regular como mostra o gráfico XX.

Gráfico XX



Fonte: Própria autora

O índice de tempo fora da escola é um dos indicativos da falta de compromisso com o público escolar mais desfavorecido financeiramente. A lei não cumpriu o que é garantido no art. 203 da constituição, da Assistência Social que diz no inciso, "VII atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde". (BRASIL, 1988)

Muitos relataram que a escola era distante e não tinha ônibus escolar, por isso não estudaram. Outro fator que contribuiu para a evasão escolar foi a renda familiar, pelo fato de que os mesmos tiveram que interromper os estudos para trabalhar. Nesse sentido pode-se dizer que o direito desse público de permanecer na escola foi negado, pois os indivíduos evadiram exatamente para ir em busca do

que a lei deveria oferecer aos educandos que se encontram num nível de vulnerabilidade social.

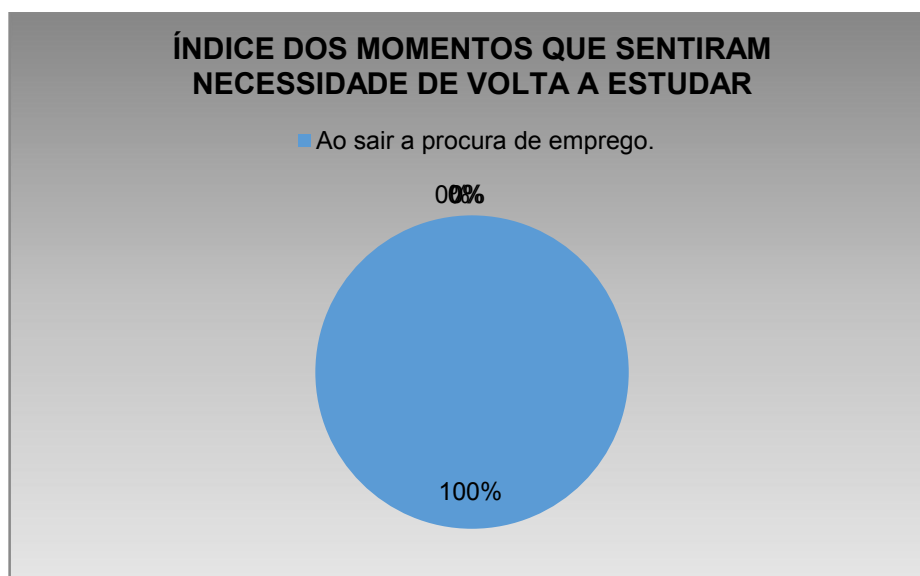
Pode ser que a pouca escolaridade tem atraído os emigrantes para explorar as riquezas naturais, por entender que um estado novo, as oportunidades de emprego possam ser melhores do que em grandes metrópoles, pela pouca concorrência e pela facilidade de se obter terras no período de colonização, como já enfatizado anteriormente. Tal evidência pode ter relação, com a vinda desse público para o estado de Rondônia, pois todos chegaram sem nenhuma escolarização, ou apenas um pouco para escrever o próprio nome, pois era a exigência para ter o direito ao voto nos anos 80. Talvez a idade avançada, juntamente a falta de escolarização pode aumentar os índices de desemprego no país.

Segundo Gremaud; Vasconcellos e Toneto (2011), atualmente no Brasil o governo implantou outros mecanismos para garantir mais emprego e também melhoria na mão-de-obra qualificada retardando a iniciação juvenil no mercado de trabalho, passando mais tempo na condição de estudante e em consequência disso melhorar a mão-de-obra qualificada.

Essa é uma estratégia política para remediar questões como o desemprego e a falta de escolaridade do povo, mesmo assim, o Brasil está com grande índice de pessoas analfabetas, conforme divulgação da UNESCO (2015).

Ao questionar em quais momentos sentiram necessidade de estudar, todos os alunos dizem que foi ao sair à procura de emprego, como mostra o gráfico XXII.

Gráfico XXII



Fonte: Própria autora

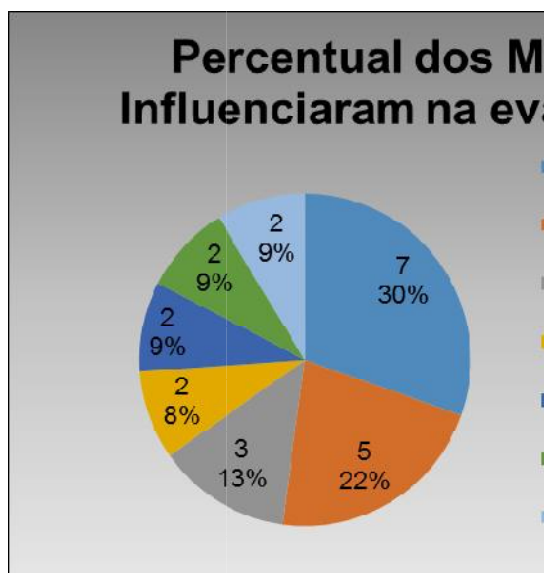
Dos relatos dos alunos quando questionados os motivos que levaram a voltar a estudar, todos os alunos disseram, “ao sair à procura de emprego”. Maia (2013) entende que estudar, fazer parte de um público letrado são exigências da sociedade do mundo do trabalho e a educação nesse caso na EJA deve assegurar os domínios do código escrito.

Segundo Saviani (ano, 2008, p.5.), “a escola surgiu como um antídoto à ignorância, logo, um instrumento para equacionar o problema da marginalidade. Seu papel é difundir a instrução”. Para tanto o público pesquisado pode não ter concluído os estudos pela dificuldade que a educação passava, pois a maioria dos estudantes é da década de 60 e 70, período da Ditadura Militar, da Escola Tecnicista.

Para Saviani (2008), a pedagogia tecnicista, diferente das outras, tem como objetivo principal o trabalho, aqui o marginal é aquele que não produz o ineficiente, o preguiçoso e incapaz. Dessa forma, a escola passa a trabalhar no sentido da produtividade capitalista, caberia a escola formar pessoas eficientes para executar tais trabalhos, pois quando uma atividade fosse mal executada poderia atingir as demais, no entanto o papel da escola seria o de garantir o aperfeiçoamento para os diversos trabalhos pelo sistema social. Tal sistema equalizador da marginalidade não obteve êxito, acabou por se desestruturar, com altos índices de evasão e repetência.

Os motivos dos índices de evasão na EJA são diversos como pode ser analisado no gráfico XXIII.

Gráfico XXIII



Fonte: Própria autora

Os motivos de evasão escolar na EJA estão sempre atrelados à condição financeira da família, pois a resposta geralmente “gira” em torno de renda, os alunos deixam de estudar para trabalhar e buscar o sustento da família.

Para tanto as informações apontam para uma escola que não apresenta função equalizadora das desigualdades. Segundo Saviani (2008, p.56), “a função da educação é a de reprodução das desigualdades sociais”.

Exatamente porque o estado não dá condições de igualdade a todos, a pesquisa indica que a universalização na educação como prevê a Constituição Federal, é apenas um papel que na prática é bem diferente, sugere que o país não dá conta ou talvez não quer que as pessoas usufrua de direitos como garante o art.206, “ I igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber” (BRASIL, 1988)

Sugere que a falta de políticas públicas por parte dos governantes para equacionar os problemas sociais do país, vem acarretando em fatores ímpares para a educação, mais precisamente em relação, garantia de permanência na escola para o público da EJA que apresentou enorme índice de evasão escolar, maior parte

dessa evasão estão relacionadas a questões financeiras constatada em pesquisa de campo.

Ao indagar os alunos em quais momentos sentiram tal necessidade de voltar a estudar, o motivo principal foi para ingressar no mercado de trabalho, como pode observar o gráfico XXIV.

Gráfico XXIV



Fonte: Própria autora

Muitas vezes esses indivíduos voltam a procurar a EJA para melhorar o currículo no que se refere à escolarização para tentar uma vaga no mercado de trabalho, que exige cada vez mais qualificação. Outros apenas para ter uma certificação mais rápida para atender necessidades específicas na vida de cada um. Para investigar se outros motivos levaram a procurar a modalidade EJA foram entrevistados outros dois alunos.

Foram escolhidos aleatoriamente dois alunos para responder algumas questões no horário do recreio. Tais entrevistados serão chamados de aluno A e aluno B. O aluno A diz que foi obrigado a estudar, pois precisa tirar a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e não consegue passar nas provas. Ele relatou que precisa da CNH para conseguir um emprego melhor, como de motorista, pois os empregadores dão preferência a pessoas que possuem tal documento. Segundo o Aluno A, “inclusive já perdi oportunidades de emprego por não possuir tal

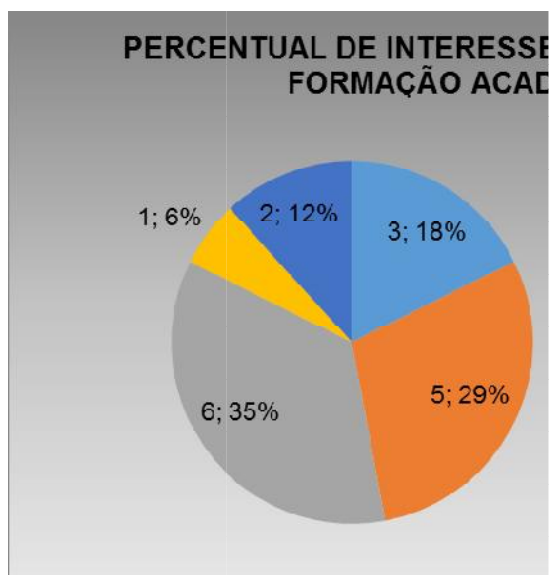
documento”. O aluno A relatou que outros alunos estão estudando para esse fim e que depois que conseguirem, dificilmente vão prosseguir com os estudos. Para ele, “estudar depois de velho não é uma tarefa fácil. Trabalhar e estudar é cansativo, esse foi um dos motivos pelo qual não estudei antes”.

O aluno A destacou tanto em sala quanto na entrevista sobre a importância de um curso de computação, disse ter dificuldades em mexer nos aplicativos de celular e, se tivesse computação na escola, seria bom, pois “sem esse conhecimento não consigo nem mesmo fazer serviços de banco, uma inscrição na internet, enfim nada que seja ligado a esse tipo de tecnologia”.

O aluno B diz que o motivo de procurar a EJA é para aprender a ler as receitas que a patroa cola na porta da geladeira, pois quando a patroa sai, deixa as receitas do que é para ser preparado para o almoço e a mesma não consegue ler. Ainda acrescentou que a patroa não sabe que o mesmo não é alfabetizado. O aluno B destacou que quando criança era muito difícil estudar, que os pais não apoiavam os estudos, pois as escolas eram distantes da casa e não teria como trabalhar. Na época precisava auxiliar a família contribuindo com o trabalho braçal para aumentar a renda da familiar que era pouca para manter tantas pessoas. Ao ser questionado sobre outros interesses, disse que é exclusivamente ler e escrever.

Mesmo com dificuldades em manterem-se na escola, os alunos pesquisados relataram seus interesses por formação acadêmica/escolaridade, consta no gráfico XXV.

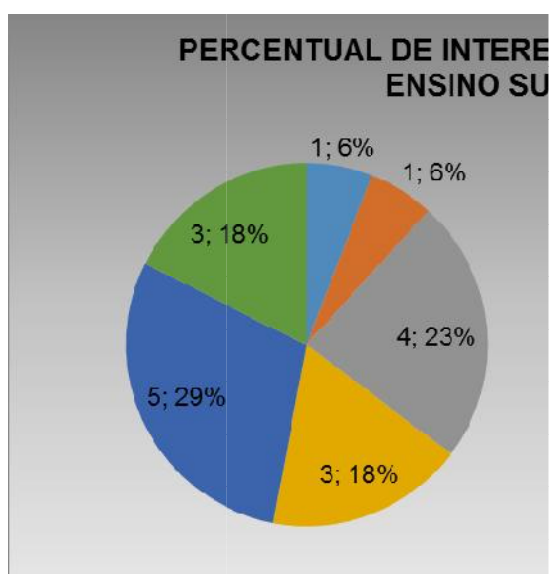
Gráfico XXV



Fonte: Própria autora

Como se pôde observar, o ensino médio, seguido de ensino superior, obteve maior percentual de interesse pelos alunos pesquisados. Esses alunos foram excluídos do sistema regular de ensino apesar da Constituição de 1988 dizer que a educação é um direito de todos. O próximo gráfico apresenta o interesse dos alunos por uma qualificação superior por áreas afins.

Gráfico XXVI



Fonte: Própria autora

Como pode ser observado no gráfico acima, os alunos têm interesses por qualificação superior com escolha de cursos bem diversos e apenas um aluno tem interesse na área de educação.

Gráfico XXVII



Fonte: Própria autora

Compreende-se que dos motivos que levaram esses jovens e adultos a procurarem a EJA, o principal foi a necessidade de qualificação profissional, a intenção em estudos acadêmicos que aparecem com índices mais elevados são apenas nas questões que não apresentaram alternativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de inúmeras leis para garantir o direito à educação, o número de pessoas não escolarizadas no Brasil ainda é alarmante. O Brasil precisa superar essa educação que visa apenas à alfabetização dos Jovens e Adultos, precisa aprimorar o currículo para levar a todos o conhecimento significativo sem distinção de cor, raça, gênero ou classe social.

Apesar da existência de leis de combate ao preconceito, ainda estão distantes de serem efetivadas. Entre os preconceitos, estão os com as pessoas não escolarizadas, fazendo-as passar por constrangimentos.

Há anos o país vem tentando superar o analfabetismo. Mas ainda está distante de superar tal desafio, pois a UNESCO divulgou em 2015 que esses números ainda são alarmantes, inclusive não superou a meta prevista para a educação de jovens e adultos. No entanto, conseguiu um número significativo de homens e mulheres em sala de aula, mas não conseguiu que estes indivíduos tenham direitos iguais na sociedade, principalmente no mercado de trabalho, pois as mulheres, apesar de estudarem mais, ainda ganham menos que os homens e dificilmente ocupam os cargos de chefes.

As políticas públicas de erradicação do analfabetismo surgem no Brasil, pois a falta de escolarização do povo estava sendo vinculada ao atraso do país. Apesar de estar entre as dez potências mundiais, o Brasil apresenta grandes extensões de desigualdades sociais, um dos piores índices de analfabetismo e miséria e isso está atrelado à falta de escolarização. Países desenvolvidos que apresentam menores índices de pobreza são os que investem em educação.

A pesquisa objetivou identificar o perfil do público da EJA em duas escolas de Ariquemes. Constatou-se que, dos alunos pesquisados, a maioria não apresentou grandes expectativas para prosseguirem em estudos posteriores, quer apenas concluir parte dos estudos para ter uma qualificação profissional. A maioria também, se sentiu motivada a procurar tal modalidade de ensino, ao sair em busca de empregos.

A hipótese que alguns alunos tenham ascendido financeiramente ficou descartada. Constatou-se que os indivíduos das referidas escolas apresentam vulnerabilidade socioeconômica, a maior parte são mulheres negras e semi-

analfabetas com renda inferior ou igual a um salário mínimo. Pessoas que em vários momentos declararam, ter se sentido discriminado por terem pouca escolaridade.

Os alunos pesquisados estão com idade variando entre trinta a cinquenta anos e precisam de qualificação profissional para conseguir um emprego. O curso de maior interesse por parte dos alunos foi o de computação. Apesar da baixa escolaridade, constatou-se que a maioria possui casa própria.

A pesquisa de conclusão de curso aponta para uma necessidade de políticas públicas que visem a garantia a educação na EJA, como também que se faça cumprir o que determinam as leis.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Eliane, Ribeiro. **A educação de jovens adultos e os jovens do “último turno”**, tese de doutorado em educação, Universidade Federal Fluminense, 2004 Niterói.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica: Ministério da Educação 2013.

_____, **Lei nº. 9.394 – 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Brasília**

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal / Centro Gráfico, 1988.

_____, Lei nº 10. 639, de 9 de jan. de 2003. Disponível em: <
<http://www.planalto.gov.br/>> Acesso em: 3 de mar de 2015 10h e 38min

_____, **Estatuto da Criança e do Adolescente** 1990. Disponível em: <
www.planalto.gov.br> Acesso em 20 de jan. de 2015

DOMINGUES, Pertônio: OS DESCENDENTES DE AFRICANOS VÃO À LUTA EM TERRA *BRASILIS*. FRENTE NEGRA BRASILEIRA (1931-37) E TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO (1944-68), Projeto História, São Paulo, n. 33, p. 131-158, dez. 2006. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index>> Acesso em: 3 de mar de 2015 10h e 38mn.

ENGUITA, Fernandez Mariano. **A FACE OCULTA DA ESCOLA**: Educação e Trabalho no Capitalismo, Trad. Tomas Tadeu da Silva; Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. **O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ENTRE O FORMAL E O COTIDIANO NUMA ESCOLA MUNICIPAL EM BELO HORIZONTE** Pontifícia Universidade Católica DE Minas Gerais Programa DE Pós-Graduação Mestrado em Educação fevereiro de 2004 Disponível em: <
www.biblioteca.pucminas.br> Acesso em 20 de mar de 2015.

FERRARO, Alceu Ravanello. 2 Educação, classe, gênero e o voto no Brasil imperial: Lei Saraiva 1881; **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 50, p. 181-126, outubro-dezembro 2013, Editora UFPR
Disponível em < <http://www.scielo.br/> acesso> em 17.04. 2015

FILHO, Geraldo Francisco. **A EDUCAÇÃO BRASILEIRA NO CONTEXTO HISTÓRICO** 2ª ed. Campinas, SP. Editora Alínea 2004.
FREIRE, Paulo; **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005. 49ª Reimpressão

FRIEDRICH, Márcia; BENITE, Anna M. Carvalho; BENITE, R. Machado; PEREIRA, Viviane Soares. Trajetória da Escolarização de Jovens e Adultos no Brasil: de Plataformas de Governo a Propostas Pedagógicas Esvaziadas: **Avaliação Políticas Públicas Educação**. Rio de Janeiro, V. 18, n. 67, p. 389-410, abr / jun 2010.

G1. globo.com Taxa de analfabetismo disponível em [<G1.globo.com/brasil/noticia/2011/11/>](http://G1.globo.com/brasil/noticia/2011/11/) Acesso em 27 de abr de 2015

GASPARIN, João Luis. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 2ed – Campinas, SP: Autores Associados, 2012

GOMES, Marco Antônio de Oliveira; Colares, Anselmo Alencar; Colares, Maria Lilia I; Brasileiro, Tânia Suely A. AS MUTAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO NA ERA DA MUNDIALIZAÇÃO DO CAPITAL E A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.47, p. 267-283 Set.2012 - ISSN: 1676-2584 267

GREMAUD, Amauri Patrick; **ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA**, Amauri Patrick Gremaud, Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos, Rudinei Toneto Jr. 7. ed. 7 reimpr. São Paulo: atlas, 2011.

HADDAD, Sergio; Pierro, Maria Clara DI. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS** Org. não Governamental, Ação Educativa Pontifícia Universidade Católica de São Paulo 2000

IBGE. Instituto Brasileiro <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia>
RAMPAZZO, Lino: **METODOLOGIA CIENTÍFICA**, para alunos dos cursos de graduação e pós graduação: São Paulo, 4ª Ed. Julho de 2009.

MACIEL, Antônio C. A incansável luta da escola pública contra o diabo às portas do inferno. **EDUCAÇÃO**. Belo Horizonte, fevereiro de 2004 Conferencia apresentada, ao XX EPENN, 2011.

MAIA, Antonia Lucy Lima; **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: POLITICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE PINHAIS** (2009-2012) Curitiba, 2013.

MASAGÃO, Maria Vera Ribeiro. A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico **Educação & Sociedade**, ano XX, nº 68, Dezembro/ 1999

MOYSÉS, Maria Aparecida Affons; COLLARES, Cecília Azevedo Lima: **INTELIGENCIA ABSTRAÍDA, CRIANÇAS SILENCIADAS: AS AVALIAÇÕES DE INTELIGENCIA**. Psicologia USP vol. 8 n. 1 São Paulo 1997.

NACHONICZ, Lílian Anna. ***A epistemologia da educação** Educar, Curitiba, n. 19, p. 53-72. 2002. Editora da UFPR

OLIVEIRA, M. K: Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo: Trabalho apresentado na XXII Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1999.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. EJA em ponta grossa: característica do público discente, **Revista HISTEDBR**. Campinas, n. 41, p. 255, março 2011 ISSN: 1676-2584.

_____ **Igualdade de gênero e raça, erradicação da pobreza e geração de emprego**

Publicado no site: OIT - Organização Internacional do Trabalho - Escritório no Brasil
Disponível em: < <http://www.oitbrasil.org.br>>; Acesso em 2 mai. 2015 as 17h e 27min

_____ **Mulheres ainda ganham menos e trabalham mais do que os homens no Brasil, aponta OIT**. Atualizado em 19 de julho, 2012 - 13:06 (Brasília) 16:06 GMT.

Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/> acesso em: 07.05.2015

_____ **Mulheres ainda ganham menos e trabalham mais do que os homens.**

Atualizado em 19 de julho 2012 Disponível em: < http://www.bbc.com/portuguese/ultimas_noticias/2012/07/120712i>. Acesso em: 20 de mar de 2015.

_____ **Igualdade de gênero e raça, erradicação da pobreza e geração de emprego**

Publicado no site: OIT - Organização Internacional do Trabalho - Escritório no Brasil
Disponível em: < <http://www.oitbrasil.org.br>>; Acesso em 2 mai. 2015 as 17h e 27min

PATTO, Maria Helena Sousa; **INTRODUÇÃO A PSICOLOGIA ESCOLAR**; 3ª ed. São Paulo: casa do Psicólogo, 1997.

PICONEZ, Stela C. Bertholo: **EDUCAÇÃO ESCOLAR DE JOVENS E ADULTOS**; Campinas, SP: Papyrus, 2002

PIERO, JOIA, RIBEIRO. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**, assessores da organização educativa- assessoria, pesquisa e informação. Email: açãoeduca @ acaoeducativa.org, cadernos cedes, ano XXI, nº 55, novembro- 2001

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre Educação de Jovens e Adultos**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RIBEIRO Darci. **O Povo Brasileiro: A Formação e o Sentido do Brasil**; Companhia Das Letras-1995 São Paulo. 2ª edição

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. (Coord.). **Educação de Jovens e Adultos: Proposta Curricular para o 1º segmento do Ensino Fundamental**. São Paulo: Ed. Ação Educativa, 1997.

SAVIANI, Demerval: O CHOQUE TEÓRICO DA POLITECNIA. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>> Acesso. em 21 de jan. 2015, Trab. Educ. saúde vol.1no.1 Rio de Janeiro Mar. 2003

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**- Campinas SP. Autores Associados 2008, coleção educação contemporânea, impresso no Brasil julho by EDITORA AUTORES ASSOCIADOS LTDA, edição comemorativa, catálogo on- line: WWW. Autores associados.com

SAVIANI, Dermeval; **EDUCAÇÃO: CENSO COMUM À CONSCIÊNCIA FILOSÓFICA COLEÇÃO EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA**, ed 11ª, 1996 Editora Autores Associados

SOUSA, Kezia Costa; CUNHA, Natan da Silva. **Perfil dos alunos de educação de jovens e adultos de Teresina**. disponível em <www.ufpi.br> acesso em: 19/062015 Teresina:Universidade Federal do Piauí.

TORINI Gustavo Venturini **ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO** (OIT), Transição da Escola Para o Mercado de Trabalho de Mulheres e Homens Jovens no Brasil dez. 2014.

UNESCO, Educação Para Todos 2000-2015: Somente Um Terço dos Países Alcançou os Objetivos Globais de Educação 4,abr. 2015. Disponível em: www.unesco.org/ Acesso em: 5 de junh. 2015

THEOBALD,H.R: **Fundamentos e Metodologia do Ensino de História**. Curitiba, 2010 editora: Fael 125 p.

**APÊNDICE A- Questionário aplicado para a pesquisa****FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CAMPUS DE ARIQUEMES**

O presente roteiro de entrevista tem por objetivo coletar dados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Ariquemes, cujo tema é “**O Perfil do Público da EJA no Município de Ariquemes**”.

Questões para análise

- 1 Bairro e cidade em que mora:
- 2 Trabalha em que?
- 3 Quanto tempo trabalha no emprego atua?
- 4 Com quantos anos você começou a trabalhar?
- 5 Tem mais de um trabalho? () sim () não
- 6 Quantas horas trabalha por dia? _____
- 7 Trabalha aos finais de semana? _____
- 8 Recebe auxílio como: Bolsa família () Gás () Outros _____
- 9 Qual a sua remuneração: () Até R\$ 100 () de R\$1000 a R\$ 2000
() de R\$ 2000 a R\$3000 () acima de R\$ 3000
- 10 Mora em casa própria?
Sim () não ()
- 11 Você utiliza água encanada ou poço? Água encanada () Poço ()
- 12 Sua casa é de madeira ou alvenaria? Madeira () alvenaria ()

- 13 Se paga aluguel, qual o valor? () até R\$ 300,00 () de R\$ 300,00 até R\$ 500,00
() de R\$ 500,00 a R\$ 800,00 () acima de R\$ 800,00
- 14 Sua residência tem energia elétrica? Sim () Não ()
- 15 A rua da sua casa é asfaltada? Sim () Não ()
- 16 Qual é sua cor: Branca () Negra () Parda ou Amarelo ()
- 17 Sexo: Feminino () masculino ()
- 18 Idade _____
- 19 Natural de onde: _____
- 20 Está morando a quantos anos em Rondônia? _____
- 21 Por que veio para Rondônia? () em busca de melhores condições financeiras .
() outro. Qual? _____
- 22 Estuda em que série? 1º () 2º () 3º () 4º () 5º ()
- 23 Estudou até que série na idade certa? _____
- 24 Por quais motivos parou de estudar?
- () Por ter que trabalhar para ajudar nas despesas de casa.
 - () Pois era o único provedor de sua família.
 - () A escola era muito distante de sua casa e não tinha transporte escolar.
 - () Não gostava de estudar.
 - () Achava que os estudos não eram importantes.
 - () Trabalhava manhã, tarde e noite e não tinha tempo para os estudos.
 - () Seus pais não deixaram você estudar.
 - () Reprovou várias vezes e desistiu
 - () Outros: Quais? _____
- 10 Porque resolveu procurar o EJA?
- () Por ter mais de vinte anos e precisar de uma certificação mais rápida.
 - () Apenas para concluir parte dos estudos.

- Para qualificar-se para o mercado de trabalho.
- Para ajudar os filhos fazer as tarefas da escola
- Para ingressar na Universidade via ENEM.
- Outros: Quais _____

25 Quanto tempo ficou sem estudar?

- De 1 a 5 anos.
- De 5 a 10 anos.
- mais de 10 anos

26 Ao longo de sua vida você se sentiu discriminado por ter baixa escolaridade?

- sim
- não

27 Ao longo da vida sentiu necessidade de voltar estudar, em quais situações sentiu tal necessidade?

- Ao realizar prova de concurso público.
- Ao sair a procura de emprego.
- Satisfação pessoal.
- Busca de conhecimento.
- Outros _____

28 Quais são os materiais utilizados em sala de aula?

- Data Show.
- Vídeo.
- Apostilas
- Jogos
- Laboratório de informática
- Lousa
- livros
- Outros _____

29 Quais são as dificuldades para se manter em sala de aula?

- Tem que trabalhar várias horas por dia.
- Mora longe e não tem transporte público.
- Não tem auxílio estudantil.

Pouco incentivo da empresa que trabalha.

Dificuldades para aprender.

Outros _____

30 Já pensou em desistir, em parar de estudar. Por quê?

sim

Não

As vezes

Por quê? _____

31 Porque não desiste de estudar, mesmo com as dificuldades que enfrenta.

32 Na sua opinião o que precisa melhorar nas aulas da EJA?

Material didático mais atualizado.

aulas mais dinâmicas/ com a participação dos alunos.

Aulas extra classe/ fora de sala de aula.

O professor mais motivado em sala de aula.

Bolsas para auxílio nos estudos.

Outros _____

33 Qual a escolaridade de seus pais?

Pai:

1ª a 4ª série .

5ª a 8ª série.

ensino médio.

ensino superior.

pós-graduação

Mãe:

1ª a 4ª série .

5ª a 8ª série.

ensino médio.

ensino superior.

pós-graduação

34 Você já fez curso de capacitação em seu trabalho?

- sim
 não
- 35 Quais cursos?
- Eletricista.
 secretária.
 enfermagem.
 radiologia.
 computação.
Outros: quais _____
- 36 Quais cursos técnicos você teria interesse em fazer?
- Eletricista.
 secretária.
 enfermagem.
 radiologia.
 computação.
Outros: quais _____
- 37 Quais cursos superiores você teria interesse de fazer?
- área da educação.
 área das Engenharias.
 área da saúde
 área administração e/ou ciências contábeis
 outros. Quais? _____
- 38 Pretende estudar até que série/nível?
- 1ª a 4ª série .
 5ª a 8ª série.
 ensino médio.
 ensino superior.
 pós-graduação.